

São Lourenço do Oeste



Acervo de Memória

1959/1962

- Primeira Eleição Municipal – Candidatos – População
- Instalação da Primeira Câmara de Vereadores – Posse dos Vereadores e do Prefeito
- Atividades Políticas e Administrativas
- Ações da Comunidade
- Breves Biografias – Prefeito – Vereadores – Suplentes Vereadores
Governadores de SC – Presidente da República
- Legislação

1ª Legislatura – 1959/1962

(31/01/1959 a 31/01/1963)

Primeira eleição municipal

Nas eleições municipais de 03 de outubro de 1958, o povo loureciano foi às urnas para eleger o primeiro prefeito e os vereadores que constituiriam a primeira legislatura da Câmara de São Lourenço do Oeste.

Concorreram ao cargo de prefeito:

- Armindo Echer, pelo PTB – Partido Trabalhista Brasileiro, recém criado no município, com 261 votos;
- Bruno Hack, pela UDN – União Democrática Nacional, com 367 votos; e
- José Ebling, pelo PSD – Partido Social Democrata, eleito com 553 votos.

Por força da legislação, não havia o cargo de vice-prefeito, situação que permaneceu até as eleições de 1968.

Para a Câmara foram eleitos:

- pelo PSD: Justino José Tietbohl – 135 votos, Valentim Rosso – 124 votos, Abel Rotta – 86 votos e Miguel Belmonte – 78 votos;
- pela UDN: Carmela Rezzieri Garcia – 73 votos e Vitalino Pessatto – 71 votos; e
- pelo PTB: Pedro Dorvalino Silvestri – 89 votos.

A diplomação do prefeito e dos vereadores aconteceu no mês de novembro de 1958, em solenidade do Fórum da Comarca de Chapecó, no Clube Chapecoense. Na mesma ocasião foram diplomados vereadores e prefeitos de outros municípios.



*Diplomação do prefeito e dos vereadores de São Lourenço do Oeste.
Acervo de José Ebling*



José Ebling recebendo o diploma de prefeito das mãos de Plínio Arlindo de Nez - prefeito de Chapecó . Acervo de José Ebling

Os candidatos que ficaram na condição de suplentes foram:

- pelo PSD: Quintiliano Becker – 48 votos, Antonio Fedrigo – 33 votos, Helmuth Kloeckner – 27 votos e Vilmar Ramos da Rosa – 18 votos;
- pela UDN: Antonio Zoel Alcântara Marinho – 58 votos, Inocente Pagani – 45 votos, Maximiliano Valentim Negri – 35 votos, Angelino Alves Martins – 30 votos, Edmar Hack – 28 votos, João Batista Fardo – 27 votos e Ignácio Fredolino Krindges – 23 votos;
- pelo PTB: Idalino José Libardoni – 44 votos, Ari Bodanese – 29 votos, Vitório Dall’Agnol – 24 votos, Hugo Buratto – 20 votos, Rui Moesch – 14 votos, Arcílio Silvestre Dalzochio – 06 votos e José Vanin – 05 votos.

O número de eleitores cadastrados no município era de 1.264, sendo 828 do sexo masculino e 436 do sexo feminino.

Nessas eleições votaram 1.194 eleitores e 70 abstiveram-se.

Os votos foram assim distribuídos por legenda: PSD – 550 votos, UDN – 391 votos e PTB – 256. Votos em branco – 24 e nulos – 09.

População

Estima-se que a população, em 1958, era de, aproximadamente, 7.000 habitantes, considerando o censo demográfico do IBGE de 1960, que apontava 1.183 na área urbana e 6.674 na área rural, totalizando 7.857 habitantes. Destes, 4.072 eram masculinos e 3.785 femininos.

A grande diferença entre a população e o número de eleitores provavelmente deve-se ao fato de muitos cidadãos não terem o título de eleitor ou não terem procedido a sua transferência, haja vista, ainda, o período de colonização, época de chegada de muitas famílias.

A área territorial do município era de 539 km², resultando numa densidade demográfica de 13 habitantes por km².



*Cidade de São Lourenço do Oeste – 1958/1959. Avenida Brasil vista do alto da atual rua Tiradentes.
Foto coletada pela prefeitura*

Instalação da Câmara e posse dos vereadores e do prefeito

A instalação da Câmara de Vereadores, a posse dos vereadores e do prefeito ocorreram às 15 horas do dia 31 de janeiro de 1959, em sessão solene, sob a presidência do vereador de mais, em conformidade com as Leis Estaduais nº 348, de 21 de junho de 1958, art. 5º, § 1º, que criou o município de São Lourenço do Oeste, nº 22, de 14 de novembro de 1947 e nº 987, de 16 de novembro de 1953, que tratam da Lei Orgânica dos Municípios.

Valentim Rosso, vereador de mais idade dentre os eleitos, conduziu a solenidade, convidando o vereador Justino José Tietbohl para secretariar os trabalhos. Depois de conferidos os diplomas dos eleitos tomou-lhes o compromisso de posse nos seguintes termos: *“Por minha honra e pela pátria, prometo defender as instituições da República, do Estado e do Município, desempenhando fielmente o mandato que o povo me confiou.”* Declarou, assim, empossados os vereadores e instalada, para todos os efeitos constitucionais e legais, a primeira Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

Nessa mesma sessão foi eleita a Mesa Diretora para o ano de 1959, que ficou assim constituída:

Presidente: Valentim Rosso, 03 votos;

Vice-presidente: Miguel Belmonte, 04 votos;

1º Secretário: Justino José Tietbohl, 04 votos; e

2º Secretário: Pedro Dorvalino Silvestri, 04 votos.

*Instalação da primeira Câmara e
posse dos vereadores:*

*Da direita para a esquerda:
Abel Rota, Carmela Rezzieri
Garcia, Justino José Tietbohl,
Vitalino Pessato, Miguel
Belmonte, Inocente Pagani,
Valentín Rosso e Pedro
Dorvalino Silvestri.
Acervo da família de Abel Rota*



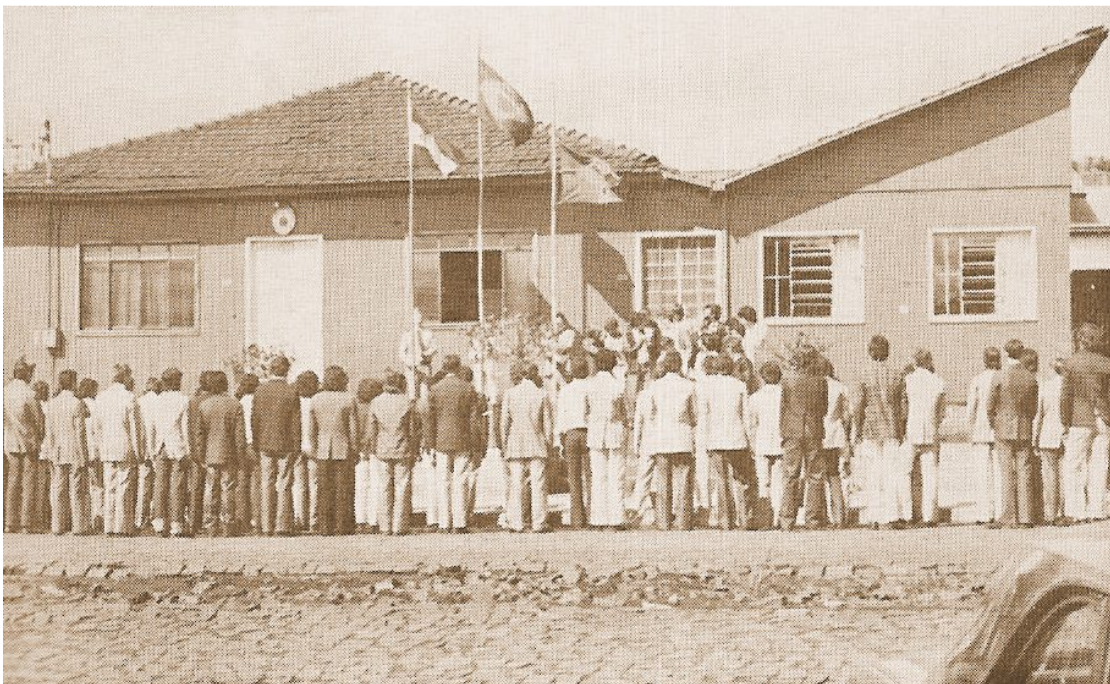
Ainda na mesma data, às 16 horas e 30 minutos, em sessão extraordinária da Câmara de Vereadores, aconteceu a posse do primeiro prefeito eleito, José Ebling, com o seguinte termo de compromisso: *“Prometo exercer com dedicação e lealdade as funções de meu cargo.”*



*Prefeito José Ebling, no dia da posse, com amigos e familiares. Da direita para a esquerda: Nilo Bertoldo – contador, Miguel Belmonte – vereador, Luiza Ebling – primeira dama, José Ebling – prefeito, Anna F. Ebling – mãe do prefeito, Carmelina Ebling – tia do prefeito, Carlos Ebling – irmão do prefeito e Valentín Rosso – presidente da Câmara.
Acervo de José Ebling*

As solenidades de posse e de instalação da Câmara de Vereadores aconteceram no prédio da prefeitura, localizada na esquina das ruas João Beux Sobrinho e Pedro Álvares Cabral, onde também funcionou a Câmara de Vereadores e, mais tarde, em 25 de fevereiro de 1961, o Fórum da Comarca.

Nesse prédio funcionaram a prefeitura e a Câmara de Vereadores até a inauguração do atual prédio da prefeitura, inaugurada em dezembro de 1982. O Fórum permaneceu nesse local até 1973, quando foi transferido para o andar superior do prédio da rodoviária municipal, construída entre 1972/1973. Em 1987 foi construída a sede própria do Fórum da Comarca, na esquina das ruas Dom Pedro II e Nereu Ramos.



*Prefeitura em estilo “bangalô”,
parte esquerda da construção. Em
1971/1972 foi construída a direita.
Foto extraída do livro – História de
São Lourenço do Oeste e do Oeste
Catarinense, de autoria de João
David Folador*

O mandato dos vereadores da primeira legislatura foi até o dia 31 de janeiro de 1963. Já o mandato do prefeito estendeu-se até o dia 31 de janeiro de 1964.

Durante o mandato assumiram a Câmara os seguintes suplentes:

– pelo PSD: Quintiliano Becker, Antonio Fedrigo e Helmuth Kloeckner;

– pela UDN: Antonio Zoel Alcântara Marinho, Inocente Pagani, Maximiliano Valentim Negri e Edmar Hack; e

– pelo PTB: Ari Bodanese.

Os períodos em que os suplentes assumiram foram diversos, sempre nas licenças ou impedimentos dos titulares.

Atividades legislativas e administrativas

O prefeito José Ebling recebeu do prefeito interino, Armando Pagani, os seguintes bens que compunham o patrimônio do Município:

*Relação de materiais e de equipamentos recebidos pela prefeitura de São Lourenço do Oeste,
quando de sua emancipação.
Acervo da Câmara*



PREFEITURA MUNICIPAL

São Lourenço D'Oeste — Santa Catarina

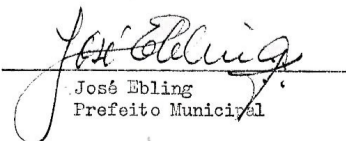
RELAÇÃO DO MATERIAL RECEBIDO POR ESTA PREFEITURA, DO SR. ARMANDO PAGANI - PREF. PROVISÓRIO

MATERIAL DE EXPEDIENTE

- 1.171 - Fichas controle Imp. Expl. Agrícola e Industrial e Taxa de Conservação
- 1.089 - Fichas controle Imp. s/Indústria e Profissões
- 1.156 - Fichas controle Imp. Territorial Urbano e Sub-Urbano, Taxa de Limpeza
- 44 - Blocos conhecimentos.
- 405 - Portarias de Pagamento
- 58 - Cadernos Escolares
- 140 - Folhas de papel para 2a. via de Memorandum
- 7 - Caixas de Giz
- 18 - Dz. de lápis preto.
- 4 - Pega mão de metal
- 1 - Livro de Tinta Pilot
- 2 - Caixas de Presilhas
- 1 - Fita para máquina
- 15 - Penas de aço
- 1/4 - Caixa de grampos
- 77 - Mata-Borrão
- 742 - Avisos em Branco
- 52 - Talões p/lançamento Pedrial e Territorial Urbano
- 48 - Talões p/lançamento Imp. s/Ind. e Profissões
- 300 - Envelopes de cor, timbrados
- 160 - Envelopes brancos, timbrados
- 264 - Envelopes Ofício timbrado
- 1 - Mapa Mundi
- 2 - Mapa do Brasil
- 1 - Mapa do Município
- 1 - Bandeira do Brasil
- 1 - Gomeiro
- 1 - Regua de Madeira
- 1 - Almofoada para carimbo
- 2 - Carimbos
- 1 - Grapador
- 1 - Perfurador para papel
- 1 - Rolo de Mata-Borrão
- 1 - Vidro de Tinta Pilot
- 3 - Lapis usado, usados
- 357 - Folhas de pagamento
- 191 - Folhas para Memorandum em branco, Timbrados
- 2 - Blocos papel branco
- 2 - Blocos para recibos
- 66 - Cadernos de papel almaço liso
- 35 - Cadernos de papel almaço c/pauta
- 1/2 - Recma de Papel almaço c/pauta
- 96 - Fichas controle professorado
- 215 - Folhas de Papel para ofício, Timbrado.
- 92 - Folhas para Despachos
- 1 - Livro de Atas
- 1 - Livro Ponto
- 1 - Índice
- 4 - Classificadores A-Z
- 15 - Pastas de Cartolina
- 139 - Folhas de carbono preto.

MOBÉIS E UTENSÍLIOS

- 1 - Escriivaninha de aço marca Bernardini
- 1 - Mesa de aço para máquina
- 1 - Arquivo de Aço
- 1 - Estante de aço
- 2 - Poltronas giratórias, de madeira
- 6 - Cadeiras de Palha
- 1 - Máquina de escrever marca ZETA


José Ebling
Prefeito Municipal

Como a prefeitura não recebeu máquinas e equipamentos rodoviários do município de Chapecó, no primeiro ano do mandato, todas as atividades pertinentes à malha viária, como estradas, bueiros, pontes e pontilhões foram realizadas manualmente, utilizando-se animais e ferramentas braçais. Para isso foi criada a Lei nº 08/59, de 02 de fevereiro de 1959, que instituiu e regulamentou a incidência e a cobrança da taxa de melhoramento rural. Esta foi direcionada aos proprietários rurais e consistia no fornecimento de alguns dias de serviços por parte desses proprietários ou o equivalente em dinheiro. Era calculada anualmente e baseada na quantidade de terra de cada agricultor.

Os proprietários do perímetro urbano da cidade e das vilas pagavam o Imposto Predial, instituído pela Lei nº 05, de 27 de fevereiro de 1959.

A primeira máquina adquirida pelo prefeito José Ebling foi um trator D4 Catterpilla, com empréstimo no valor de até Cr\$ 1.000.000,00 (um milhão de cruzeiros), mediante emissão de apólices, resgatadas em um (1) ano, conforme a Lei nº 22, de 20 de maio de 1959.

Em 1960 foram adquiridos uma motoniveladora, um caminhão basculante e um trator. Nos anos seguintes, outras máquinas foram compradas, inclusive um jipe (jeep) para os deslocamentos do prefeito.

Essa primeira legislatura foi responsável, juntamente com o Executivo, pela elaboração da legislação para o início das atividades administrativas e financeiras do município. Até a elaboração da legislação própria, o Município seguiu as leis do município mãe, Chapecó.

Para o primeiro ano legislativo, as Comissões de Trabalhos da Câmara de Vereadores foram assim constituídas:

– **Comissão de Constituição, Legislação e Justiça:**

Pedro Dorvalino Silvestri, Miguel Belmonte e Abel Rotta;

– **Comissão de Finanças, Orçamento e Contas:**

Pedro Dorvalino Silvestri, Miguel Belmonte, Abel Rotta, Carmela Rezzieri Garcia e Justino José Tietbohl;

– **Comissão de Educação, Assistência Social e Obras Públicas:**

Carmela Rezzieri Garcia, Abel Rotta e Miguel Belmonte;

– **Comissão Permanente:**

Vitalino Pessatto, Justino José Tietbohl e Abel Rotta;

– **Comissão de Polícia:**

Valentim Rosso, Justino José Tietbohl e Pedro Dorvalino Silvestri.

Havia dois blocos na Câmara de Vereadores: a situação, com quatro vereadores, todos do PSD, e a oposição, com três vereadores, dois da UDN e um do PTB.

O mandato foi marcado por acirradas discussões, envolvendo, principalmente, os projetos oriundos da Câmara e também do Executivo. Na época, a Câmara propôs muitas medidas, entre projetos de leis, resoluções e demais instrumentos.

Por deliberação da Mesa Diretora e acatamento do plenário, os vereadores deveriam comparecer uniformizados às sessões, ou seja, de paletó e de gravata, com vistas a uma melhor apresentação dos representantes do povo. O vereador que não cumprisse essa resolução não poderia participar das reuniões.

As primeiras medidas tomadas para o início das atividades do município foram a criação de cargos no Executivo Municipal, ou seja, de secretário, ocupado por Nilo Bertoldo, que também desempenhava funções de contador, e o de tesoureiro, ocupado pela primeira dama, Luiza Tietbohl Ebling. Mais tarde foram criados outros cargos, como os de administração, de professores, de fiscais e o Departamento Municipal de Estradas e Rodagem – DMER, com cargos afetos.

Na Câmara foi criado somente o cargo de secretário, ocupado por Alda Terezinha Galeazzi, transformado, mais tarde, em diretor da Secretaria da Câmara.

No primeiro ano do mandato, as discussões centralizaram-se mais na questão tributária, haja vista os diversos projetos de criação de tributos (impostos, taxas e contribuições) que o Executivo enviou à apreciação da Câmara. O município precisava arrecadar para poder trabalhar e, para isso, necessitava de legislação.

Um dos projetos que vale destaque foi o que estabeleceu o Imposto sobre o Comércio de Madeira de Lei e Pinho, uma preocupação em relação aos desmatamentos e a possível falta de madeira de lei para o município, uma vez que a exploração era grande e o município não arrecadava nada com tal prática.



Caminhão carregado de madeiras estacionado na Avenida Brasil. A direita o Hotel Avenida. Acervo de Osni Trindade dos Santos

Uma das grandes discussões foi a criação dos Distritos: Cidade, Santa Lúcia, São Valentim e Nova Ibicaré. Resultou, inclusive, na juntada de abaixo-assinado de moradores destas comunidades que pediam tais criações, com vistas ao seu desenvolvimento. O número de assinaturas coletadas foi: São Valentim, 259, Santa Lúcia, 103 e Nova Ibicaré, 117. Porém, o projeto foi rejeitado, voltando à discussão nos anos seguintes e, finalmente, em fevereiro de 1961, foi aprovado, dividindo o município em quatro distritos: Sede – Cidade, localidade de Santa Lúcia - Novo Horizonte, localidade de São Valentim – Presidente Juscelino e localidade de Ibicaré – Leoberto Leal. Este último, em 1976, passou a denominar-se Frederico Wastner, em homenagem a um antigo morador do lugar.

No abaixo-assinado foram encontradas assinaturas das seguintes famílias:

Santa Lúcia: Barboza, Menin, Pessatto, Bett, Cardoso, Balbinot, Bottega, Geremias, Benedet, Bernardi, Fornari, Mendes, Bortoluzzi, Baldin, Cattaneo, Matos, Brigido, Fontana, Galvan, Pistore, Bottin, Calalebella, Peruzzo, Dalzóchio, Piacinin, Gottardo, Cúnico, Gobbato, Forest, Rizzatti, Cividini, Zanin, Tavella, Ronsoni, Raff, Faveri, Macedo, Pelisson, Busati, Bernardi, Chagas, Fretta, Bampi, Recke, Góis, Brusque, Dariva, Mello, Três, Malacarne, Oliveira e Arsego.

São Valentim: Kummer, Deuner, Garcia, Catagnetti, Corrêa, Guth, Villani, Begnini, Castanhetti, Markendorf, Detoni, Atelatte, Dagostin, Naressi, Muraro, Trentin, Krindges, Echert, Ertal, Franz, Ely, Moesch, Kirch, Ritter, Kunzler, Dobeler, Flash, Bamberg, Cochán, Oppermann, Rosa, Dagostin, Echer, Britzke, Rauber, Bessegatto, Brem, Rossa, Vilani, Miotto, Carniel, Parolin, Pederssetti, Zucchi, Ferla, Schneider, Pilletti, Zorzi, Bampi, Chanski, Parizotto, Teixeira, Passo, Tesca, Dagostin, Salvador, Leopoldo, Boffi, Cardoso, Pastorello, Brem, Schmitz, Gregorini, Amnah, Braz, Werlang, Hohn, Mendes, Pedruzzi, Fribel, Borges, Demetrio, Maior, D'Agostini, Tessa, Birsdatti, Verona, Libardoni, Sartori, Pacolin, Patuatz, Costa, Daroxa, Pandolfe, Santo, Dalla Valle, Fereira, Daletese, Casa, Môro, Hofmann, Pisolati, Teza, Joner, Anghebem, Bissolatti, Bachendorf, Pozzobon, Dal Santo, Sachet e Hedi.

Nova Ibicaré: Marinho, Savi Mondo, Wastner, Luft, Pagani, Rosa, Mateus, dos Santos, Machado, Bauer, Fereira, Massarz, Krupinski, Cardoso, da Cruz, Pereira, Rodrigues, da Silva, Bierhals, Magro, Bastezini, Fedrigo, Dias, Oliveira, Armani, Lara, Schvans, Vartre, de Lima, Sartorin, Corrêa, Dal Piva, Fransozi, Vedy, Tenutti, Moschen, Zamboni, Daboit, Fernandes, Andrade, Ficher e Costa.

Em março de 1961, os vereadores Pedro D. Silvestri, Miguel Belmonte, Valentim Rosso e Vitalino Pessatto constituíram uma comissão com o objetivo de analisar e buscar solução para combater uma onda de doenças que afetava o gado. A primeira medida foi providenciar a vinda de um médico veterinário, Acyr Burda Stocco, subsidiado pela Secretaria de Estado da Agricultura e, por vários meses, desenvolveu atividades no município.

Mais tarde, por proposição dos vereadores Justino José Tietbohl, Quintiliano Becker e Valentim Rosso, a Câmara buscou evitar a saída de gado do município, temendo a falta de abastecimento interno, uma vez que o plantel não era grande. Uma das formas encontradas foi a criação do imposto sobre a comercialização de gado.

Embora fosse crescente a criação de gado, havia preocupação com a falta de abastecimento interno de carne. Foto coletada pela prefeitura



No mês de março, ainda, foram criadas duas comissões extras de trabalhos: uma para elaboração do Regimento Interno da Câmara, formada pelos vereadores Valentim Rosso, Pedro D. Silvestri, Miguel Belmonte, Edmar Hack e Justino Tietbohl e, a outra, constituída pelos vereadores Miguel Belmonte, Edmar Hack e Justino Tietbohl, foi responsável pela elaboração do Código de Postura. Mais tarde, em razão desta comissão não ter elaborado o projeto do Código de Postura, foi criada uma nova comissão, constituída pelos vereadores Quintiliano Becker, Justino Tietbohl e Pedro Dorvalino Silvestri.

No dia 27 de junho, atendendo a solicitação da Câmara e do Executivo, foi designado um delegado para atender o município, o 3º Sargento Delegado de Polícia, Jardelino Nascimento.

A proposição do vereador Edmar Hack, com apoio dos vereadores Vitalino Pessatto e Pedro D. Silvestri, autorizou o Executivo a adquirir junto ao Governo do Estado, através da Comissão de Energia Elétrica, um conjunto diesel para energia elétrica, com capacidade de 180 HP. No mês de novembro de 1961, o Governo do Estado efetuou a doação de dois conjuntos diesel.

*Instalação da rede elétrica na Avenida Brasil – 1960.
Acervo de Alcides Dal Alba Scariotti*



O vereador Edmar Hack propôs pleitear com o Governo do Estado, por intermédio do Comandante da Força Pública do Estado, uma estação de rádio para a transmissão e a recepção de radiogramas, cujo sistema foi viabilizado em fevereiro de 1961.

Nessa época, o tráfego de caminhões já era grande na pequena cidade de São Lourenço do Oeste, pois já contava com ruas largas, recém abertas. Essa movimentação despertou a preocupação da Câmara de Vereadores, que editou uma lei proibindo a circulação de caminhões no centro da cidade em dias chuvosos e com estradas molhadas.

No início do mês de agosto, o Governador do Estado, Heriberto Hülse, juntamente com a comitiva de secretários e de diretores, visitou o município, causando grande repercussão. Prontificou-se em dar total apoio e colaboração para o desenvolvimento do município.

A Câmara sempre demonstrou grande preocupação e responsabilidade com a boa imagem do município e de seus habitantes. Então, sempre que alguma personalidade ilustre visitava a cidade ou atendia um pedido era-lhe enviado carta de agradecimento, prática que ocorre até os dias de hoje, primando-se pelo reconhecimento e pela valorização das pessoas.

Os subsídios dos vereadores eram pagos por sessões. No início do ano, o valor era de R\$ 150,00 (cento e cinquenta cruzeiros) para os da cidade e Cr\$ 350,00 (trezentos e cinquenta cruzeiros) para os do interior. No final do ano alterou-se, cabendo aos vereadores da cidade a importância de Cr\$ 250,00 (duzentos e cinquenta cruzeiros) e para os do interior Cr\$ 500,00 (quinhentos cruzeiros). Já o prefeito recebia mensalmente Cr\$ 72.000,00 (setenta e dois mil cruzeiros) de subsídios e Cr\$ 18.000,00 (dezoito mil cruzeiros) de representação.

O primeiro patrimônio adquirido pela Câmara de Vereadores foi uma máquina de escrever marca Remington pelo valor de Cr\$ 15.000,00, (quinze mil cruzeiros), sendo Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros) de entrada e mais duas parcelas de Cr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros). Para tal aquisição foi necessário alterar o orçamento do município, uma vez que esse tipo de equipamento era caríssimo na época e as dotações eram pequenas.



*Posto de Combustível da Firma Libardoni, na Avenida Brasil, centro de São Lourenço – 1960/1961.
Acervo de Alcides Dal Alba Scariotti*

Tal aquisição se efetivou somente no final de 1959. Esse patrimônio faz parte do acervo histórico da Câmara de Vereadores.

*Primeira máquina de escrever da Câmara de Vereadores
Acervo da Câmara*



Pela maior parte do ano, a Câmara funcionou com 04 ou 05 vereadores, devido às constantes faltas dos titulares, resultantes de problemas particulares, de doenças e até mesmo por questões políticas. Os suplentes convocados também faltavam bastante, principalmente porque muitos residiam no interior e não havia muitas formalidades quanto às convocações, ou seja, chamava-se o suplente que tivesse mais facilidade em participar.

Por diversas vezes, a convite dos vereadores, o prefeito José Ebling foi à Câmara prestar esclarecimentos diversos, principalmente sobre os projetos e os trabalhos da administração. Tais convites surgiam durante a reunião e, como a Câmara funcionava junto à prefeitura, imediatamente chamava-se o prefeito para a sala das sessões.

Educação

Na sede do município existia o grande Educandário Santa Maria Goretti, legado do Frei Donato de Primolano, construído em 1956 e inaugurado em 1957, local em que funcionava o Grupo Escolar Sórora Angélica, dirigido por padres e freiras. Era um centro de educação de referência e de grande fama.



*Celebração religiosa em frente ao
Educandário Santa Maria Goretti.
Foto coletada pela prefeitura*

*Procissão na rua Coronel Bertaso,
dirigindo-se à Igreja Matriz. Em
destaque, à esquerda, o prédio do
Educandário Santa Maria Goretti.
Acervo de Alcides Dal Alba Scariotti*



As 15 escolas municipais ministravam o ensino primário em turmas multisseriadas. Os professores não tinham formação específica e, em sua maioria, eram pessoas da própria localidade ou proximidades. Tinham as seguintes denominações e localizações:

- Escola Linha Matão (Linha Matão – estrada Santa Lúcia);
- Escola Nova Ibicaré (Nova Ibicaré – Vila);
- Escola Taquari (Linha Taquari – divisa com município de Xaxim);
- Escola São Caetano (Linha São Caetano);
- Escola Três Voltas (Três Voltas – Vila);
- Escola Lageado Grande (Lageado Grande – terras de João Abatti);
- Escola Bela Vista (Linha Bela Vista);
- Escola São Braz (Serra do Macaco – estrada São Valentim);
- Escola Lageado Grande II (Lageado Grande – perto da raia);
- Escola Santa Catarina (São Valentim);
- Escola Novo Sarandi (Novo Sarandi);
- Escola Belo Horizonte (Linha Murer);
- Escola São João (Linha São João – Simonetto);
- Escola São José (Jaguarica – perto de Maurílio);
- Escola Rio Feliciano (Costa do Rio Feliciano – Novo Ibicaré).

Anos mais tarde, algumas dessas escolas foram desativadas, outras receberam novas denominações e algumas foram estadualizadas.

Saúde

No município havia apenas uma casa de saúde, o “hospital dos irmãos Sordi”, adquirido de Miguel Belmonte, pouco antes de 1960, que o havia comprado de Dorvalino Pedro Silvestri e Martin Sordi e estes compraram-no da Empresa Colonizadora Saudades. Em novembro de 1961, o Dr. Brunislau Polan Breowicz, popularmente chamado de Dr. Bruno, o adquiriu em sociedade com seu cunhado, o farmacêutico Dr. Leônidas R. Wendt.

Em 1962 foi construído um novo hospital, ainda de madeira, mais moderno e mais bem aparelhado, com o objetivo de concorrer com o Dr. Bruno. Porém, no final desse mesmo ano, o Dr. Bruno adquiriu também esse hospital, onde passou a trabalhar. Deixou, então, as instalações do velho hospital, localizado sobre o leito da atual rua Rio de Janeiro, próximo à rua Coronel Bertaso.

Aos poucos, as instalações de madeira do novo hospital, localizado na rua Rui Barbosa, foram sendo substituídas por alvenaria, até se concluir o Hospital e Maternidade São Lourenço, denominação dada em 1977. Ali funcionou até 1998, quando foi alugado para uma empresa hospitalar que atuou até outubro de 2003. Desse período até setembro de 2005 permaneceu fechado, quando foi alugado pelo município e transformado na Policlínica Municipal de Saúde, cuja inauguração deu-se em março de 2006.



Construção do Hospital Beneficente São Lourenço – 1962. Mais tarde adquirido pelo Dr. Bruno e denominado Hospital e Maternidade São Lourenço. Aos poucos, sua estrutura foi substituída por alvenaria. Acervo de Bronislau Polan Breowicz

Cidade coberta de neve e fachada do então Hospital Beneficente São Lourenço, localizado na atual rua Rui Barbosa – 1963. Foto extraída do livro – História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense, de autoria de João David Folador



Hora cívica no Educandário Santa Maria Goretti. No alto, em destaque, o prédio do primeiro hospital de São Lourenço do Oeste, na época localizado sobre a atual rua Rio de Janeiro, próximo à rua Coronel Bertaso. Acervo de Alcides Dal Alba Scariotti

A primeira delegacia de polícia situava-se perto do velho moinho Libardoni (lado norte), na atual rua Duque de Caxias. Nesta mesma rua situou-se a segunda delegacia (na foto é a terceira casa, com uma pequena área na frente e com duas janelas em destaque, parecendo serem guarnecidas com grade). Esta instalação permaneceu ali até 1963, quando foi construída a atual delegacia, na rua Pedro Alvarez Cabral.

Procissão do “Cruzeiro”, em 1956/1957, no trajeto da atual rua Duque de Caxias, dirigindo-se à Igreja. Ao fundo a Avenida Brasil. Acervo de Olga Abatti Lopes



Durante o período de 1959/1962, 1ª legislatura, atuaram como delegados de polícia o 3º Sargento, Pedro Jesuíno dos Santos, 1958/1959, o 3º Sargento, Jardelino Nascimento, 1959/1961 e o 1º Tenente, Aldo Souza, 1961/1966.

Por se encontrar na divisa de Santa Catarina e do Paraná, a cidade lourenciana tendia a crescer no sentido sul e, já em 1959 e 1960, esse crescimento foi acentuado. Em abril de 1960, Hary Pandini chegou a São Lourenço do Oeste, procedente de Arroio Trinta – SC, e com mais 29 sócios, dentre eles as famílias Arnoldo e Scheid. Fundou a primeira empresa de Sociedade Anônima do município, a Indústria e Comércio Oeste S.A.

Com a visão de crescimento para o sul, em 1960, o grupo liderado por Hary Pandini inaugurou a Casa Nova Brasília, na esquina das atuais ruas Ernesto Beuter e Pedro Álvares Cabral, parte da cidade que mais tarde se transformou no bairro Brasília. Anos depois o grupo expandiu, construindo, nas proximidades, um posto de combustível e a rodoviária municipal, além de outros empreendimentos.



Casa Nova Brasília – 1960. Demolida em 1977 para dar espaço a um grande prédio que, entre outras atividades, abriga a empresa Pandini.

Foto extraída do livro – História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense, de autoria de João David Folador

A Mesa Diretora e as Comissões para o exercício de 1960 foram constituídas somente no mês de maio devido à falta de quorum nas sessões anteriores. Ficou assim composta:

Mesa Diretora:

- Presidente: Valentim Rosso, 04 votos;
- Vice-presidente: Pedro Dorvalino Silvestri, 03 votos;
- 1º Secretário: Justino José Tietbohl, 04 votos; e
- 2º Secretário: Vitalino Pessatto, 03 votos.

Dias depois, por problemas de visão, o vereador Vitalino Pessatto renunciou ao cargo de 2º Secretário, assumindo o lugar o vereador Quintiliano Becker.

As Comissões ficaram assim constituídas:

– Comissão de Legislação, Justiça e Redação:

Quintiliano Becker, Carmela Rezzieri Garcia e Justino José Tietbohl;

– Comissão de Finanças e Contas:

Pedro Dorvalino Silvestri, Abel Rotta, Quintiliano Becker, Justino José Tietbohl e Vitalino Pessatto;

– Comissão de Educação, Assistência Social e Obras Públicas:

Pedro Dorvalino Silvestri, Justino José Tietbohl e Abel Rotta;

– Comissão Permanente:

Pedro Dorvalino Silvestri, Justino José Tietbohl e Abel Rotta.

Na Câmara tramitavam projetos para a aquisição de máquinas rodoviárias, bem como autorização para contrair empréstimo com objetivo de adquiri-las. A convite dos vereadores, o prefeito José Ebling foi à Câmara explicar o assunto.

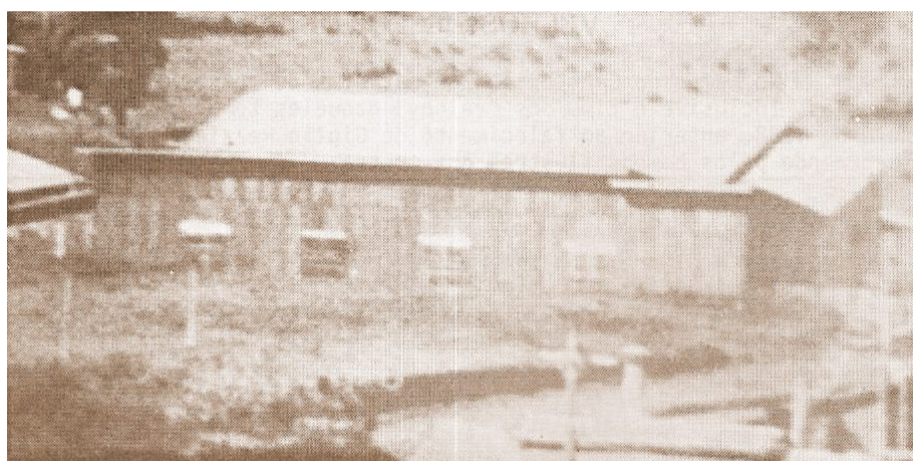
O governo federal editou a Lei nº 2.976 que criou o Plano de Valorização Econômica da Região da Fronteira Sudoeste do País e, graças a esta legislação, o prefeito conseguiu recursos para diversas ações e obras, como aquisição de máquinas e construção de pontes.

O vereador Ari Bodanese sugeriu e defendeu a necessidade e a urgência da construção de uma fábrica de tubos de concreto para atender a grande demanda de bueiros nas ruas da cidade e nas estradas do interior.

No mês de agosto de 1960 aconteceu a primeira edição dos Jogos Abertos de Santa Catarina, tendo como sede o município de Brusque, por ocasião do primeiro centenário de fundação do município. A Comissão Organizadora reiterou veemente o convite para que São Lourenço do Oeste participasse, mas o município recém criado não teve condições para tal. Porém, anos mais tarde, a participação começou a ser efetiva, inclusive com destaques em várias modalidades, obtendo diversas colocações com medalhas de ouro, de prata e de bronze.

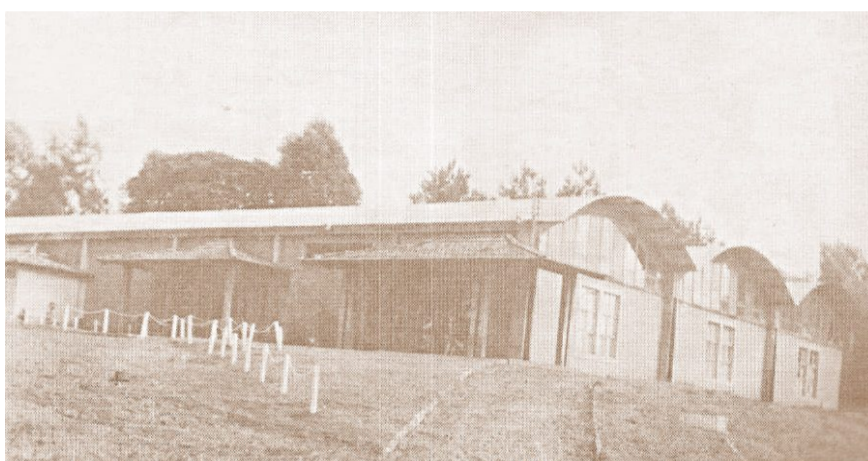
No dia 03 de novembro de 1960, o vereador Miguel Belmonte renunciou ao cargo e o suplente Quintiliano Becker assumiu a titularidade.

Entre os anos de 1960 e 1961, o Clube Recreativo Araucária – CRA, construiu sua sede própria, de madeira, ao lado do campo de futebol “Araucária” e, em 1980, foi construído o atual prédio, de alvenaria.



Sede do Clube Recreativo Araucária – CRA, construído em terreno doado pela Empresa Colonizadora Industrial Saudades.

Foto extraída do livro – História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense, de autoria de João David Folador



Edificações das novas instalações do CRA.

Foto extraída do livro – História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense, de autoria de João David Folador

A Mesa Diretora e as Comissões para o exercício de 1961 foram assim constituídas:

– Mesa Diretora:

Presidente: Justino José Tietbohl, 04 votos;

Vice-presidente: Valentim Rosso, 04 votos;

1ª Secretária: Carmela Rezzieri Garcia, 04 votos; e

2º Secretário: Quintiliano Becker, 04 votos.

– Comissão de Legislação, Justiça e Redação:

Valentim Rosso, Carmela Rezzieri Garcia e Abel Rotta;

– Comissão de Finanças, Orçamento e Contas:

Abel Rotta, Valentim Rosso, Vitalino Pessatto, Carmela Rezzieri Garcia e Quintiliano Becker;

– Comissão de Educação, Assistência Social e Obras Públicas:

Pedro Dorvalino Silvestri, Abel Rotta e Carmela Rezzieri Garcia;

– Comissão Permanente:

Quintiliano Becker, Abel Rotta e Pedro Dorvalino Silvestri.

Os vereadores Valentim Rosso, Abel Rota e Quintiliano Becker sugeriram ao Executivo que solicitasse ao Governador do Estado a criação de um posto de higiene na cidade.

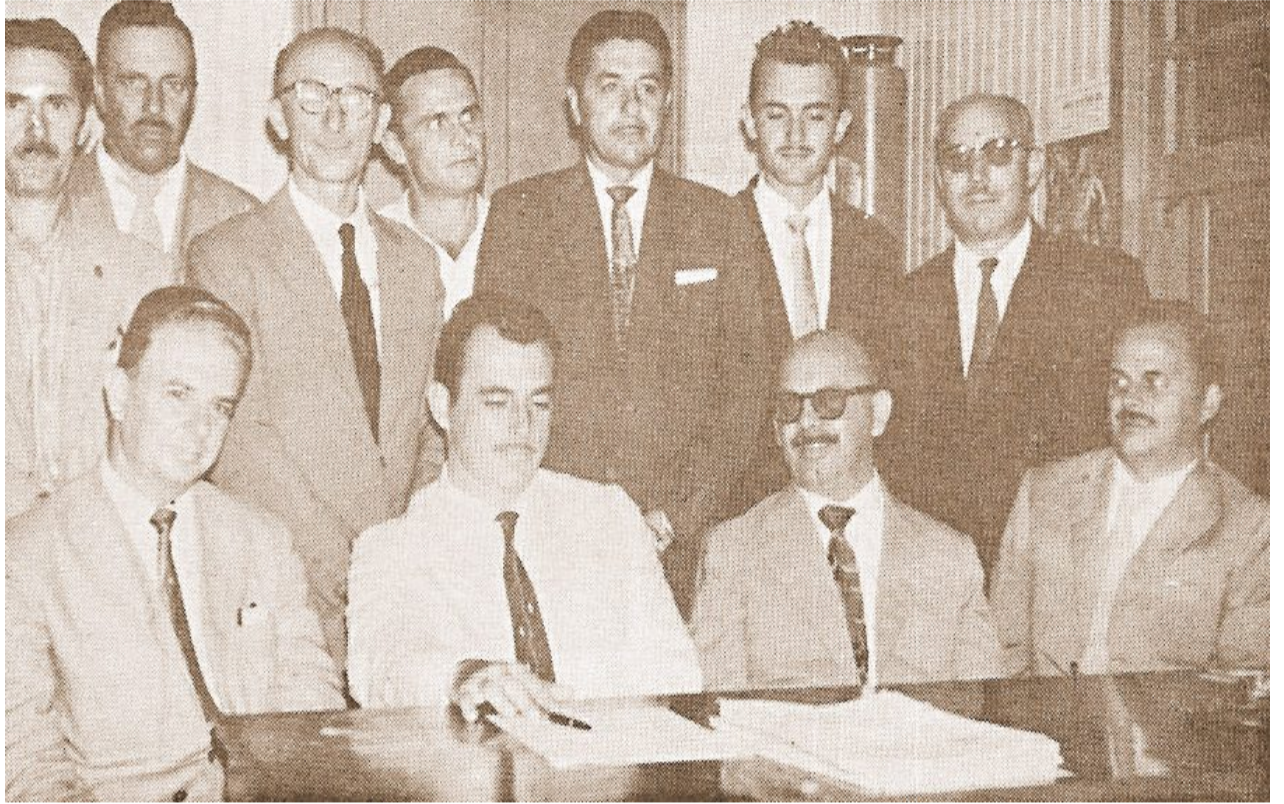
O vereador Valentim Rosso solicitou ao Executivo medidas para criação de uma inspetoria de ensino.

Instalação da Comarca

No dia 25 de fevereiro de 1961 foi instalada a Comarca de São Lourenço do Oeste, criada pela Lei Estadual nº 2.436, de 18 de outubro de 1960, abrangendo os municípios de São Lourenço do Oeste e de Campo Erê, conforme determinava a Lei nº 2.613, de 19 de dezembro de 1960. Campo Erê tornou-se Comarca em 27 de julho de 1980. Antes de tornar-se Comarca, São Lourenço do Oeste pertencia à Comarca de Chapecó. A instalação aconteceu no prédio da prefeitura, onde funcionou o Fórum de Justiça até 1973. Participaram da solenidade várias autoridades, inclusive o primeiro Juiz Titular da Comarca, Cláudio Rodrigues de Araújo Horn.

Instalação da Comarca. Em pé, da direita para a esquerda: Adão Janczeski – escrivão; Pedro Dorvalino Silvestri – vereador; José Ebling – prefeito; Ari Bodanese – presidente do PTB; Valentim Rosso – vereador e escrivão de Novo Horizonte; Aldo Souza – delegado; e José Cândido de Quadros Martins – escrivão de Leoberto Leal hoje Frederico Wastner. Sentados, da direita para a esquerda: Arnaldo Mendes – diretor da Empresa Saudades; Lenoir Vargas Ferreira – deputado federal; Cláudio Horn – juiz de direito; e Reinaldo Rodrigues Alves – desembargador do Tribunal de Justiça.

Foto extraída do livro – História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense, de autoria de João David Folador



A Câmara delegou a missão de representar o Legislativo e recepcionar a instalação da Comarca aos vereadores Valentim Rosso, Pedro Dorvalino Silvestri e Carmela Rezzieri Garcia.

Entre 1961 e 1962, a Comarca teve como juízes Cláudio Rodrigues de Araújo Horn (27.01.61 a 22.08.61) e Almir Boaventura Cabral Faria (06.10.61 a 17.12.63). O primeiro júri popular aconteceu no dia 22 de fevereiro de 1962. A primeira escrivã do foro da Comarca, dos cartórios cível e crime, foi Luiza Ebling, no período de 1961 a 1963.

No dia 30 de setembro de 1961, Celso Ramos, o governador do Estado de Santa Catarina, sancionou a Lei nº 2.854, que autorizou o recebimento, mediante doação da Companhia Colonizadora e Industrial Saudades, de uma área de terra na sede do município de São Lourenço do Oeste, na rua Pedro Álvares Cabral, destinada à construção de uma delegacia de polícia e da cadeia pública. A construção efetivou-se em 1963, no mesmo local onde se encontra estabelecida atualmente.

Prefeito José Ebling, em audiência com o Governador Celso Ramos e equipe, em Florianópolis. Acervo de José Ebling



O presidente da Assembléia Legislativa de Santa Catarina, deputado João Estivalet Pires, promulgou a Lei nº 721, de 06 de junho de 1961, que incluiu o trecho de estrada que liga o município de Chapecó ao município de São Lourenço do Oeste e deste até o município de Dionísio Cerqueira no Plano Rodoviário Estadual.

Paróquia São Lourenço

Em meados de 1960, antes de deixar São Lourenço do Oeste, Frei Donato de Primolano iniciou as obras da atual Igreja Matriz, demolindo a velha igrejinha e construindo outra provisória, de madeira, até a conclusão da nova e grandiosa Igreja Matriz, inaugurada em 24 de julho de 1966.

No dia 01 de novembro de 1959, numa grande festa religiosa, foi abençoada a pedra fundamental da construção da atual Igreja Matriz, com a presença de Sua Excelência Reverendíssima Dom José Thurler, Bispo de Chapecó. Logo em seguida foram iniciadas as obras e, mais tarde, paralisadas.

No dia 20 de setembro de 1962 reuniu-se a comissão pró-retomada da construção da Igreja, composta por Zeno Germano Etges, Ângelo Fantin, Albino Rezzieri, Armino Echer, Martin Sordi e Ulderico Balotin. A comissão decidiu retomar as obras e levá-las ao seu término.

Nessa mesma data foi assinado o contrato particular de empreitada com o Zelindo Boscarin e Sócios, que assumiu o compromisso de levantar a igreja, a torre, armar e encobrir os telhados e colocar o contrapiso. O custo da mão-de-obra foi de Cr\$ 3.000.000,00 (três milhões de cruzeiros).

A Lei Municipal nº 63/61 declarou a Paróquia de São Lourenço do Oeste de utilidade pública, sendo a primeira instituição no município a receber esse título. Mais tarde, em 1962, por sugestão do vereador Abel Rota, a Paróquia foi isenta do pagamento dos impostos incidentes sobre os dois jipes (jeeps) de sua propriedade.

No período de 1959 a 1962, Frei Donato de Primolano, Frei Barnabé da Guarda Vêneta e Frei Doroteu de Pádua, atuaram como vigários na Paróquia.



Igreja provisória, 1960 e 1964, rua Coronel Bertaso, entre a atual Igreja Matriz e o centro comunitário.

Foto extraída do livro – História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense, de autoria de João David Folador

Bênção da pedra fundamental da Igreja Matriz, dia 1º de novembro de 1959, com a presença de Dom José Thurler, bispo de Chapecó.

Acervo da família de Ari Bodanese





Frei Donato de Primolano acompanhando o início dos trabalhos da construção da atual Igreja Matriz – 1959.

Foto extraída do livro – História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense, de autoria de João David Folador



Andamento das obras da Igreja Matriz – 1962.

Acervo de Alcides Dal Alba Scariotti

No início do mês de fevereiro de 1961, a Secretaria de Estado da Segurança Pública, por meio da Delegacia Regional de Joaçaba e seu delegado Paulo Macarini, comunicou a criação da rádio telegráfico militar para atender o município de São Lourenço do Oeste.

Distritos de São Lourenço do Oeste

Depois de muitas discussões foi aprovado o projeto de lei do Executivo Municipal que dividiu o município em quatro distritos. Pela proposta do prefeito criavam-se os seguintes distritos: I Distrito – São Lourenço do Oeste – Sede, II Distrito – São Valentim, III Distrito – Santa Lúcia e IV Distrito – Nova Ibicaré.

Por uma emenda do vereador Pedro Dorvalino Silvestri, com aprovação unânime da Câmara, os Distritos ficaram assim criados e denominados:

1º Distrito: São Lourenço do Oeste – Sede do Município;

2º Distrito: Presidente Juscelino – localidade de São Valentim;

3º Distrito: Novo Horizonte – localidade de Santa Lúcia; e

4º Distrito: Leoberto Leal – localidade de Nova Ibicaré que, em 1976, passou a denominar-se Distrito de Frederico Wastner.

A Assembléia Legislativa de Santa Catarina, pela Lei Promulgada nº 755, de 26 de setembro de 1961, oficializou a primeira denominação e pela Lei nº 5.402, de 30 de setembro de 1977, oficializou a alteração de Leoberto Leal para Frederico Wastner.



*Vila Santa Lúcia, hoje Novo Horizonte – 1960
Foto extraída do livro – Novo Horizonte: a História Contada por sua Gente, da Secretaria Municipal de Educação*

*Festa do Colono, em Leoberto Leal, hoje Distrito de Frederico Wastner – 1970.
Acervo de Ondina Savi Mondo Dal Pont*



*Festa em Presidente Juscelino, década de 1980.
Acervo de Diva Belleboni Trevisol*



Com a chegada dos conjuntos diesel elétrico, o vereador Pedro Dorvalino Silvestri solicitou a instalação de iluminação pública em diversas ruas, mas por falta de condições financeiras do município seu pedido não pode ser atendido naquela ocasião. Juntamente com a vereadora Carmela Garcia insistiram em plenário para a possibilidade de o Executivo buscar recursos com os governos estadual e federal, tendo em vista a importância e a necessidade de tais serviços.

Cine Bandeirante

No dia 29 de abril de 1961, às 19 horas e 40 minutos, foi inaugurado o Cine Bandeirante, de propriedade de Albino Rezzieri, instalado num prédio de madeira, na rua Duque Caxias, em frente à Praça da Bandeira. Os equipamentos foram instalados por Ingo Egon Lichtonow, que também foi responsável pela gerência do cinema até outubro de 1965, quando os Alcides Dal Alba Scarioti e Alcides Sotele compraram o prédio e os equipamentos de cinema. Em 1970, Alcides Sotele vendeu sua parte para Alcides Scarioti, que deu continuidade ao empreendimento. Em 1976, o prédio de madeira foi demolido, substituído por um prédio de alvenaria que abrigou o cinema, com maior espaço e maior comodidade.

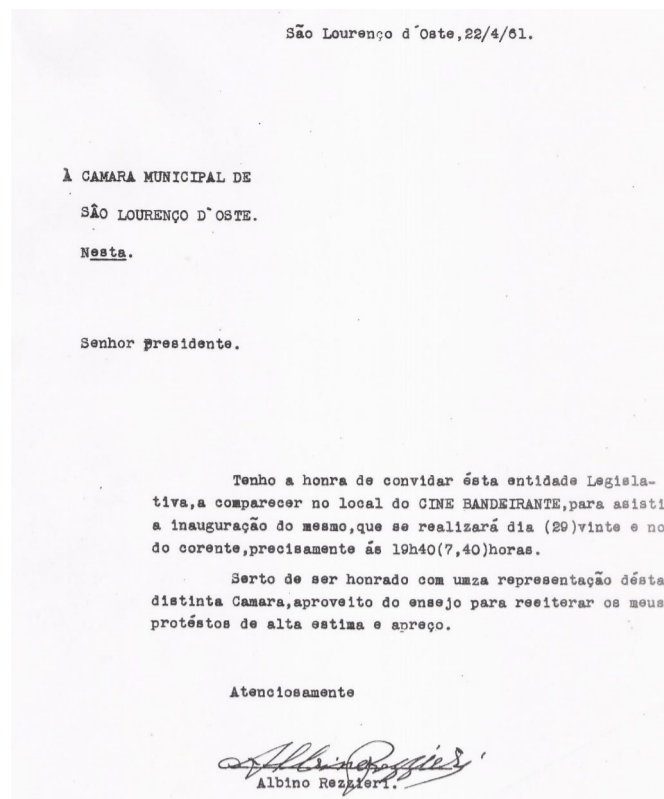
Com a modernização e o surgimento de equipamentos domésticos, como a televisão, o videocassete, o dvd, o computador, entre outros, o cinema perdeu sua clientela. De 1994 até meados do ano 2000, o prédio foi alugado pela prefeitura que o utilizou, assim como outras entidades, para a realização de diversos eventos e atividades. Durante esse período, uma instituição denominada “Cine Paradiso” realizou várias sessões de cinema, como maneira de resgatar e de conservar a arte do cinema.

Em 2003, a família Scarioti, proprietária do prédio, transformou esse histórico espaço numa loja de móveis, mas conservam os equipamentos de cinema em sala própria.



*O segundo prédio, de baixo para cima, abrigou o cinema de 1961 a 1976.
Acervo de Alcides Dal Alba Scariotti*

Convite para a
inauguração do cinema
Cine Bandeirante.
Acervo da Câmara



Novo prédio da família
Scariotti, inaugurado em
junho de 1977, que abrigou
o Cine Bandeirante até
2000.

Foto extraída do livro –
História de São Lourenço do
Oeste e do Oeste
Catarinense, de João David
Folador

Presidente da Câmara assume o Executivo interinamente

No período de 20 de agosto a 20 de outubro de 1961, o prefeito José Ebling esteve em licença para tratar de interesse particular e o presidente da Câmara de Vereadores, Justino José Tietbohl, assumiu o comando do Executivo.

Durante esse período, o prefeito em exercício e os vereadores tiveram que acertar a situação administrativa e territorial do cemitério, observado o acordo com o Vigário anterior, Frei Donato de Primolano, de que a paróquia assumiria o cemitério e o novo vigário, Frei Barnabé da Guarda Vêneta, não sabia como proceder.

Uma comissão de vereadores, formada por Carmela Rezzieri Garcia, Valentim Rosso e Ari Bodanese, em reunião com o Vigário, decidiu que o cemitério continuaria sob a responsabilidade do município. O vigário sugeriu a divisão do cemitério conforme as leis eclesiais, podendo ser feita por ciprestes ou cercas-vivas. Também foi sugerida a contratação de um zelador com os custos divididos entre o município e a paróquia.

O prefeito em exercício, vereador Justino Tietbohl, convocou a Câmara para falar sobre a grave crise política que passava o país. Este fato motivou o pedido de demissão do delegado de polícia, ocasião em que o município ficou sem policiamento. Com o temor de ocorrências, pediu aos vereadores que entrassem em contato com os superiores de Chapecó para que autorizasse a contratação de civis e aqui a ordem fosse mantida até a solução da questão.

Ainda em relação à questão da segurança, a Câmara tomou a decisão de que a usina de luz e força a diesel suspendesse o fornecimento de energia durante o dia e se prolongasse à noite. A Comissão responsável por essas medidas foi composta pelo prefeito em exercício, vereador Justino José Tietbohl, e os vereadores Ari Bodanese, Carmela Rezzieri Garcia e Quintiliano Becker.

Em novembro, o vereador Pedro Dorvalino Silvestri pediu o envio de expediente ao Secretário de Estado da Segurança Pública para agilizar a nomeação de delegado de polícia local. No início do mês de dezembro, o presidente da Câmara, vereador Justino José Tietbohl, foi à capital do Estado para solucionar esse problema. Retornou com a nomeação do delegado de polícia, o 1º Tenente Aldo Souza, oficializada no dia 11 de dezembro, por radiograma endereçado à Câmara .

O vereador Justino José Tietbohl propôs à Câmara o envio de expediente ao Presidente da República, João da Silva Quadros, para viabilizar a criação de uma agência de correios e telégrafos no município.

No início do mês de agosto, o município recebeu a visita do Senador da República por Santa Catarina, Irineu Bornhausen.

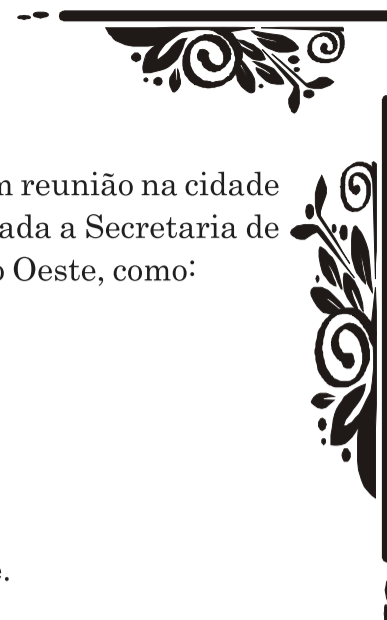
Uma grande preocupação que demonstrou a responsabilidade com a população e o desenvolvimento do município foi sugerida pelo vereador Ari Bodanese, aprovada por unanimidade, para que o Executivo tomasse providências no sentido de proibir a criação de suínos na cidade e a eliminação dos chiqueiros ali existentes.

A Câmara também cobrava providências do Executivo para que os terrenos baldios do centro fossem limpos e cercados.



Avenida Brasil – 1960/1961. Posto de Combustíveis Texaco, da Firma Libardoni.
Foto coletada pela prefeitura

No dia 08 de agosto, o vereador Vitalino Pessatto renunciou ao cargo, assumindo a titularidade o suplente Inocente Pagani.



O ano de 1962 iniciou com grandes expectativas, em razão da participação do prefeito em reunião na cidade de Chapecó com outros prefeitos e o Governador do Estado, Celso Ramos, ocasião em que foi criada a Secretaria de Desenvolvimento do Oeste. Ali foram reivindicadas diversas ações em favor de São Lourenço do Oeste, como:

- estudo para usina elétrica no Rio Macaco, com capacidade de 500 HP;
- estudo para estação e canalização de rede de água e de esgoto;
- fornecimento de mais um motor diesel de 72 HWA = 95HP;
- construção de 04 salas de aulas;
- transferência de 07 salas de aula do município para o Estado;
- construção de um prédio escolar para 400 alunos; e
- conservação das estradas de São Lourenço a Chapecó e de São Lourenço a Campo Erê.

A Câmara se solidarizou com o prefeito e enviou carta ao governador, agradecendo a atenção dispensada ao Executivo e reiterou a necessidade dos pedidos por ele efetuados.

A Secretaria de Desenvolvimento do Oeste possuía frota de máquinas e de equipamentos rodoviários e muito colaborou com São Lourenço do Oeste na abertura de ruas e de estradas.

A composição da Mesa Diretora e das Comissões para o ano 1962 foi a seguinte:

– **Mesa Diretora:**

Presidente: Justino José Tietbohl, 04 votos;
Vice-presidente: Valentim Rosso, 03 votos;
1ª Secretária: Carmela Rezzieri Garcia, 04 votos; e
2º Secretário: Quintiliano Becker, 03 votos.

– **Comissão de Constituição, Justiça e Redação:**

Inocente Pagani, Valentim Rosso e Quintiliano Becker;

– **Comissão Educação, Assistência Social e Obras Públicas:**

Pedro Dorvalino Silvestri, Carmela Rezzieri Garcia e Abel Rotta;

– **Comissão de Finanças, Orçamento e Contas:**

Valentim Rosso, Quintiliano Becker, Carmela Rezzieri Garcia, Abel Rotta e Inocente Pagani;

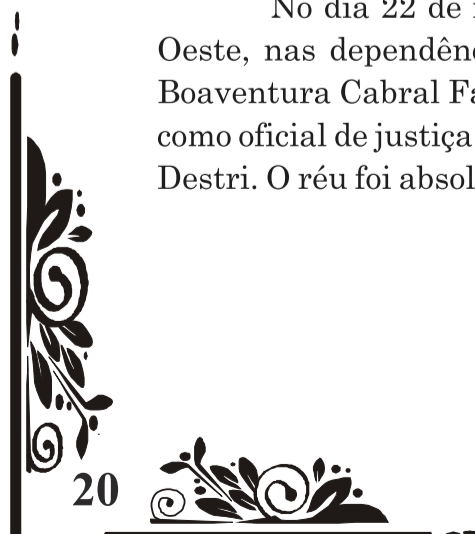
– **Comissão Permanente:**

Inocente Pagani, Pedro Dorvalino Silvestri e Carmela Rezzieri Garcia.

Por determinação do Secretário do Interior e Justiça do Estado de Santa Catarina, Paulo Macarini, o Juiz de Direito da Comarca de São Lourenço do Oeste, Almir Boaventura Cabral Faria, comunicou que, no dia 25 de janeiro de 1962, seriam instalados os Distritos de Leoberto Leal, às 10 horas, de Presidente Juscelino, às 16 horas e, no dia 26 de janeiro, às 16 horas, o de Novo Horizonte.

Primeiro Júri Popular

No dia 22 de fevereiro de 1962 foi realizado o primeiro Júri Popular na Comarca de São Lourenço do Oeste, nas dependências do Clube Recreativo Araucária – CRA. Atuaram como Juiz de Direito, Dr. Almir Boaventura Cabral Faria, como Promotor, o Dr. João Almir Silveira, como escrivã, a Sra. Luiza Tietbohl Ebling, como oficial de justiça, Sr. Otto Dornesbach e, como advogados de defesa, os Drs. Euclides Menegatti e Genir José Destri. O réu foi absolvido pelo corpo de jurados.





*1º Tribunal do Júri
Popular na Comarca
de São Lourenço do
Oeste.
Acervo de José
Ebling*

A cidade crescia aceleradamente e o fluxo de pessoas e de veículos aumentava na mesma proporção, o que motivou a Câmara a discutir a regulamentação dos carros de alugueis e de demais transportes de passageiros.

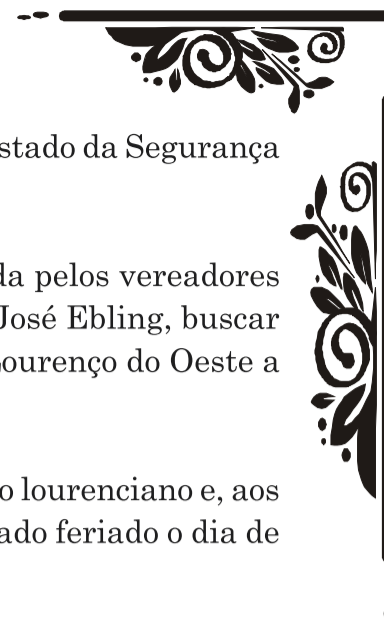


*Veículos utilizados
para o transporte
de passageiros.
Foto coletada pela
prefeitura*

No mês de fevereiro, a Lei nº 77/62 autorizou o Executivo a adquirir um trator marca Utos e equipamentos, como lâmina e demais implementos para adaptá-lo, formando um “patrol”, que servia também como mini-patrola.



*Patrol – trator
equipado com
lâmina para
realizar pequenos
trabalhos de
nivelamento das
estradas.
Acervo da Câmara*



O vereador Abel Rotta solicitou à Mesa Diretora o envio de expediente ao Secretário de Estado da Segurança Pública para nomear, com brevidade, um escrivão para a delegacia de polícia do município.

Por iniciativa do vereador Valentim Rosso, a Câmara constituiu uma comissão formada pelos vereadores Valentim Rosso, Pedro Dorvalino Silvestri e Inocente Pagani para, em companhia do prefeito José Ebling, buscar convênio com a prefeitura de Vitorino – PR, com o objetivo de alargar a estrada que liga São Lourenço do Oeste a Vitorino.

O vereador Quintiliano Becker sugeriu que fosse obedecido o “sábado inglês” no território lourenciano e, aos sábados, o comércio funcionaria somente pela parte da manhã. Propôs, ainda, que fosse decretado feriado o dia de instalação do município.

O Executivo adquiriu um parque infantil para o qual a vereadora Carmela Rezzieri Garcia sugeriu a denominação de “Parque Infantil Nossa Senhora de Fátima”.

O vereador Valentim Rosso sugeriu que todos os imóveis de propriedade da prefeitura fossem cercadas, conservadas, plantado grama pelos funcionários do DMER nas horas de folga e se utilizasse para colocação de gado. Sugeriu, também, a constituição de uma comissão para buscar, junto à Presidência da República, a instalação da Coletoria Federal e a criação do Correio e Telégrafo.

Na Câmara estavam em discussão os nomes de várias ruas da cidade e dos distritos. Dentre as inúmeras sugestões havia nomes de vereadores e demais pessoas vivas, prática que atualmente não se adota, atribuindo-se somente nomes de pessoas falecidas. Com o passar dos anos, a maioria dessas denominações foram alteradas.

Eleições municipais

No dia 07 de outubro de 1962 foi realizada a eleição geral para a Câmara de Vereadores, com mandato 1963 a 1966, cuja posse aconteceu no dia 31 de janeiro de 1963.

Foram eleitos os seguintes vereadores titulares:

– pelo PSD – Partido Social Democrático:

Justino José Tietbohl, Reinaldo Scheid e Atílio Ferreira Bueno;

– pelo PTB – Partido Trabalhista Brasileiro:

Francisco Oreste Libardoni, Honório Antonio Bottega e Olímpio Arcádio Bombassaro; e

– pela UDN – União Democrática Nacional:

Ídio Pazini Bastezini.

Durante esta legislatura, Alda Terezinha Galeazzi, Luiz Zambonin e Valentina Rosso exerceram o cargo de diretor da secretaria da Câmara:

Na legislatura 1959 a 1962, as receitas orçamentárias do município foram assim estimadas:

Lei	Data	Ano	Valor da receita estimada
25 26	23/04/1959 30/07/1959	1959	Cr\$ 4.900.000,00 (quatro milhões e novecentos mil cruzeiros)
44 45	10/11/1959 11/11/1959	1960	Cr\$ 6.113.000,00 (seis milhões, cento e treze mil cruzeiros)
63 64	10/11/1960 10/11/1960	1961	Cr\$ 5.726.500,00 (cinco milhões, setecentos e vinte seis mil e quinhentos cruzeiros)
75 76	11/12/1961 29/12/1961	1962	Cr\$ 6.000.000,00 (seis milhões de cruzeiros)



Biografia - Prefeito

JOSÉ EBLING

Prefeito no 1º mandato do Executivo – 1959/1963
Prefeito no 3º mandato do Executivo – 1969/1972
Vereador titular na 3ª legislatura – 1967/1969
Vice-prefeito no 9º mandato do Executivo – 1997/2000

Nasceu em 29 de maio de 1916, em São Pedro do Sul -RS. É filho de José Candido Ebling e de Ana Fausta Ebling, irmão de Frederico, Emilia e Carlos (todos in memoriam). Casou-se com Elma Luiza Tietbohl, que faleceu após 36 anos de convivência. Casou-se novamente com Júlia Graf Ebling.

Aos 18 anos, José Ebling apresentou-se como voluntário para servir o Exército na cidade de Santa Maria, no 5º Regimento de Artilharia Montada, onde prestou serviços por cinco anos, com baixa em 1939, como Sargento. Nessa época, a família já residia na cidade de Taquara, sede da Inspetoria de Terras e Colonização do Leste, Órgão da Secretaria de Estado da Agricultura. Por intermédio de seu pai conseguiu emprego como ajudante de corda, ou seja, puxador de trena e anotador de medidas. Aperfeiçoou-se e tornou-se um profissional de destaque na área de agrimensura, atividade desempenhada até os dias de hoje.

Chegou a São Lourenço do Oeste no mês de abril de 1952 para trabalhar na Companhia Colonizadora Saudades e, em 1954, ingressou na vida política. Em 1955 foi convidado pelo prefeito de Chapecó, Plínio Arlindo de Nez, para ocupar o cargo de sub-prefeito do Distrito de São Lourenço, o qual permaneceu até 1957, quando solicitou demissão por ter desentendimentos com o prefeito.

Com a emancipação de São Lourenço do Oeste, e por indicação da convenção municipal do Partido Social Democrata, concorreu à primeira eleição, em 1958, sendo o primeiro prefeito eleito no município, com mandato de 1959 a 1963. Para sua sucessão, José Ebling conseguiu consenso para indicação de candidato único, o senhor Zeno Germano Etges.

Nas eleições de 1966 concorreu à Câmara de Vereadores e foi o vereador com maior número de votos.

Nas eleições seguintes concorreu novamente ao cargo de prefeito e o doutor Bruno compunha a chapa como candidato a vice-prefeito. Foram eleitos para o mandato de 1970 a 1973.

Nas eleições municipais de 1996 para o mandato 1997/2000 elegeu-se vice-prefeito na chapa com o prefeito Cairu Hack, período em que comandou a Secretaria Municipal de Infra-Estrutura.

Durante seus mandatos de prefeito propôs ações para o desenvolvimento do município e para o crescimento da cidade. Com visão de empreendedor, deu rumo ao progresso de São Lourenço do Oeste, pois atuou efetivamente em todas as áreas da administração.

Sempre foi atuante na comunidade e na política e, aos 88 anos, participou do pleito eleitoral de 2004, concorrendo à Câmara de Vereadores pelo Partido Progressista, resultado que lhe deu a condição de suplente no mandato 2005/2008.

Atualmente José Ebling trabalha ativamente como agrimensor em seu escritório residencial, nesta cidade.

A Câmara de Vereadores conferiu-lhe Diploma de Honóris Causa, pelo Decreto Legislativo nº 388, de 16 de maio de 1996 e, o Título de Cidadão Honorário, pelo Decreto Legislativo nº 610, de 30 de outubro de 2006.



Biografias - Vereadores

ABEL ROTTA

Vereador titular na 1ª legislatura – 1959/1962



Filho de Ângelo Rotta e de Dozolina Rotta, Abel nasceu no dia 30 de agosto de 1920, em Urussanga – SC. Teve 14 irmãos: Fiorinda, Olívia, Julia, Gildo, Lídia, Arnildo, Norma, Altair, Dilsa, Valcir, Zélia e Zenilde. Casou-se com Elizabete Fabro e os filhos desta união são: Terezinha Maria, Felício Antonio, Maria das Graças, Olinda Olívia, José Nazareno e Lúcia de Fátima.

Ao chegar a São Lourenço do Oeste firmou residência no interior do atual município de Novo Horizonte, na localidade de Linha Matão.

Assumiu o posto de intendente (subprefeito) em Santa Lúcia, atual Novo Horizonte. Além de defensor incansável da agricultura, Abel participou ativamente da criação do Distrito de Novo Horizonte. Foi líder político e chefe de Máquinas da Prefeitura de São Lourenço do Oeste durante o mandato do prefeito José Ebling, de 1969 a 1973.

Faleceu no dia 13 de dezembro de 1997, em Curitiba – PR.

Foi homenageado com o nome da Rua Abel Rotta, no loteamento Pandini, pela Lei nº 1.156, de 30 de setembro de 1998 e a Avenida Rotta em Novo Horizonte, pela Resolução nº 10, de 20 de novembro de 1962. O Decreto Legislativo nº 388/1996, do dia 15 de junho de 1996, conferiu-lhe o Diploma de Honóris Causa.

CARMELA REZZIERI GARCIA

Vereadora titular na 1ª legislatura – 1959/1962



Nasceu no dia 20 de junho de 1919, em Criciúma – SC. É filha de Paulo Rezzieri e de Catarina Rezzieri e irmã de Ema, Adélia, Dozolina, Quintino, Gília, Marcolina, Maria, Ida e Inês. Estudou no Colégio São José, de Tubarão – SC, terminando o curso complementar, equiparado às escolas normais primárias, em 1937.

No ano de 1940, aos 21 anos, casou-se com José Garcia da Rosa, na cidade de Jaguarauna – SC e tiveram nove filhos: Clóvis Paulo, Cláudio Aristeu, Ana Ladi, Celito José, Alda Catarina, Claci José, Dolores, Maria Regina e José Garcia Filho (*in memoriam*). Teve 27 netos e 17 bisnetos.

Após seu casamento, iniciou sua vida profissional como professora em Içara, São Rafael e Morro Albino, localidades que, na época, pertenciam ao município de Criciúma. No período em que atuou como professora dedicou-se também à catequese (preparação de crianças para a 1ª eucaristia).

No ano de 1949, Carmela tomou uma atitude corajosa: deixou o conforto que usufruía em Içara – SC, acompanhou seu marido, grávida, com cinco filhos pequenos e se embrenharam no sertão. Temerosa em não conseguir completar a difícil travessia, prometeu doar a imagem de Nossa Senhora de Lourdes para a comunidade de São Lourenço do Oeste.

Carmela foi a primeira professora da segunda escola do município de São Lourenço do Oeste. Permaneceu na sede da Vila de São Lourenço até 1951, transferindo-se para o distrito de Presidente Juscelino.

Com a ajuda de Francisca Pereira, Carmela cumpriu a promessa de instalar a Santa Lourdes e o fez em um terreno doado por seu marido, José Garcia da Rosa, local hoje conhecido como “Gruta de Nossa Senhora de Lourdes”. Este foi um fato importante que marcou a vida de Carmela e também da comunidade.

A partir de 1952 foi professora na primeira escola da comunidade, EERR Professor Francisco Serafim Guilherme Schadem, onde também desempenhou a função de diretora.

No dia 03 de outubro de 1958, Carmela Rezzieri Garcia foi a primeira mulher eleita vereadora do município, pela UDN, com 73 votos, exercendo um mandato de quatro anos.

Juntamente com sua família estabeleceu residência na cidade de Medianeira – PR, em final de 1962. Com a morte de seu esposo, em 1985, na cidade de Santa Helena, mudou-se para Curitiba – PR, e passou a viver com uma filha. Durante uma viagem para São Joaquim – SC, em 01 de março de 1995, Carmela sofreu um grave acidente de trânsito e faleceu. Seu sepultamento foi na cidade natal, Içara – SC.

Em 15 de junho de 1996 foi-lhe concedida homenagem póstuma, pelo Decreto Legislativo nº 388/1996. A Lei nº 1.008, de 04/06/1996, concedeu-lhe, como homenagem, a denominação do **Centro de Comercialização Agrícola “Vereadora Carmela Rezzieri Garcia”**.

JUSTINO JOSÉ TIETBOHL

Vereador titular na 1ª legislatura – 1959/1962

Vereador titular na 2ª legislatura – 1963/1966



Gaúcho da cidade de Torres – RS, Justino José Tietbohl nasceu em 10 de agosto de 1925, filho de Justino Alberto Tietbohl e de Albertina Jacoby Tietbohl, irmão de Adelina, Elsa, Luiza e João. Casou-se aos 22 anos com Edilia Bobsin, no dia 25 de outubro de 1947, na localidade de Itati, município de Osório – RS e, desta união, nasceu Janete Bobsin Tietbohl.

Em 1954 Justino e sua família mudaram-se para São Lourenço do Oeste.

Na eleição de 03 de outubro de 1958 foi eleito vereador, com 136 votos, pelo PSD. Como presidente da Câmara de Vereadores assumiu o cargo de prefeito no período de 20 de agosto a 20 de outubro de 1961, durante a licença do prefeito José Ebling. Nas eleições municipais de 1962 foi reeleito vereador, com 111 votos, também pelo PSD.

Em 10 de julho de 1961, faleceu sua esposa, dona Edilia.

No dia 18 de abril de 1964 casou-se com Maria de Lourdes Reinher, com quem teve 02 filhos: Justino Alberto e José Erasmo. Justino José Tietbohl foi também Escrivão de Paz do distrito de Presidente Juscelino até 19 de fevereiro de 1970, data do seu falecimento.

A Lei nº 880, de 26 de outubro de 1994, homenageia-o com o nome da Rua Justino José Tietbohl, no Loteamento Bett de São Lourenço do Oeste. Em 15 de junho de 1996 foi-lhe concedida homenagem póstuma, pelo decreto legislativo nº 388/1996.

MIGUEL BELMONTE

Vereador titular na 1ª legislatura – 1959/1962



Foi médico no município durante os últimos anos da década de 50 e os primeiros anos da década de 60.

Elegeu-se vereador pelo PSD, com 78 votos. Participou da Mesa Diretora e de Comissões. Renunciou ao mandato no dia 03 de novembro de 1960.

No dia 15 de junho de 1996, pelo Decreto Legislativo nº 388/1996, a Câmara conferiu-lhe o Diploma de Honóris Causa.

VITALINO PESSATTO

Vereador titular na 1ª legislatura – 1959/1962



Nasceu no dia 23 de novembro de 1929, em Sarandi – RS, filho de João Pessatto Neto e de Vitória Demari, irmão de Aldino, Severino, Elvino, Genuíno, Gelsemiro, Celestino, Vivaldino, Adeli, Isaura, Pierina e Antonia. Casou-se com Elvira Bernardi, com quem teve quatro filhos: Ivan, João, Elcí e Carlos.

Vitalino Pessatto atuou como vereador no período de 31 de janeiro de 1959 a 31 de janeiro de 1963, pela UDN, com 71 votos. Participou de diversas comissões de trabalhos da Câmara de Vereadores.

Pelo Decreto Legislativo nº 388/1996, de 15 de junho de 1996, a Câmara conferiu-lhe o Diploma de Honóris Causa.

PEDRO DORVALINO SILVESTRI

Vereador titular na 1ª legislatura – 1959/1962

Nasceu no dia 12 de março de 1953, em Serafina Corrêa, Guaporé – RS. É filho de Antonio Silvestri e de Arcisa Bacca Silvestri, irmão de Angelina, José, Mística e Clélia. Casado com Anita Libardoni, com quem teve quatro filhos: Ivan, Osni, Paulo e André.

Chegou a São Lourenço do Oeste no ano de 1953, quando este município ainda era Distrito de Chapecó. O prefeito de Chapecó era o senhor Plínio Arlindo de Nez que nomeou Silvestri como Intendente Exator, e coube-lhe entregar o cargo de prefeito interino de São Lourenço do Oeste a Armando Pagani, até a posse do primeiro prefeito eleito.

Contribuiu para o desenvolvimento comercial e industrial do município como sócio das empresas Libardoni e Cia, Moinho São Lourenço e Parati. Teve participação significativa na criação e na instalação da Comarca.

Participou do primeiro Legislativo, com início no ano de 1959, e contribuiu para a criação e a instalação administrativa do município. A criação dos Distritos de Leoberto Leal (ex-Bicaré), Presidente Juscelino (ex-São Valentim) e Novo Horizonte (ex-Santa Lúcia), hoje município de Novo Horizonte, foi resultado de sua indicação.

Teve um encontro casual no aeroporto de Francisco Beltrão com o então Vice-Presidente da República, João Goulart.

No dia 15 de junho de 1996, a Câmara conferiu-lhe o Diploma de Honóris Causa, pelo do Decreto Legislativo nº 388/1996.



VALENTIM ROSSO

Vereador titular na 1ª legislatura – 1959/1962



Nasceu em Criciúma – SC, mudando-se para São Lourenço no dia 29 de julho de 1949. Sua mudança foi transportada por um caminhão Chevrolet Gigante, ano 1946, fretado por Abel Guidini, que trouxe também Joaquim Fontana e sua esposa, Maria Rosso Fontana. O caminhão veio carregado de mantimentos e de muitos quadros de santos, dentre eles o de São Valentim, mais tarde doado à Capela São Valentim, hoje Distrito Presidente Juscelino.

Valentim Rosso foi o primeiro moinheiro do município. Em 1950 construiu um moinho de farinha de polenta na localidade de Macaco, hoje denominada Santo Antônio, considerado, na época, um grande marco de progresso.

Ao chegar na “Sede Bracatinga”, Valentim Rosso e seus companheiros de viagem se instalaram no barracão da Empresa Colonizadora Saudades, onde já estavam acampados Ernesto Beuter, Artur Follmann, João Lazzarotto, Paulo Libardoni, entre outros.

Em 1952 trocou sua casa com Guilherme Hack por um caminhão ano 46, transferindo-se para Presidente Juscelino. Lá instalou uma serraria em sociedade com José Garcia da Rosa, a primeira do lugar.

Foi um dos vereadores mais votados nas eleições de 1958, eleito pela comunidade de São Valentim, hoje Presidente Juscelino, assumindo a primeira presidência da

Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste.

Dentre várias atividades desenvolvidas destacou-se como Escrivão de Paz, em Santa Lúcia, atual Novo Horizonte, e como Oficial de Justiça da Comarca de São Lourenço do Oeste por um período de 15 anos.

Faleceu em 16 de julho de 1984, com 67 anos, em São Lourenço do Oeste.

Foi homenageado com o nome da Rua Vereador Rosso, no Distrito de Presidente Juscelino, pela Resolução nº 10, de 20 de novembro de 1962. Em 15 de junho de 1996 foi-lhe concedida homenagem póstuma, pelo Decreto Legislativo nº 388/1996.

Suplentes de vereadores

ANTONIO FEDRIGO

Vereador suplente na 1ª legislatura – 1959/1962

Filho de Clementina Fedrigo e de Jacinto Fedrigo. Casou-se com Assunta Testa, com quem teve seis filhos, Plínio, Milton, Salete Maria, Ronalda Lurdes, Silvestre Luiz e Maria Ignês.

Foi vereador suplente na 1ª legislatura, pelo PSD, com 33 votos. Assumiu a cadeira de vereador no final de 1960.



ARI BODANESE

Vereador suplente na 1ª legislatura – 1959/1962

Foi vereador suplente na 1ª legislatura, pelo PTB, com 29 votos. Assumiu a vereança durante a licença do titular de seu partido por alguns períodos.

Foi homenageado com o nome da **Rua Ari Bodanese**, no Loteamento Santin, pela Lei nº 1.103, de 24 de setembro de 1997.

EDMAR HACK

Vereador titular em Chapecó na legislatura 1955/1958

Vereador suplente em São Lourenço do Oeste na 1ª legislatura – 1959/1962



Nasceu no dia 05 de novembro de 1923, em Guaporé – RS. É filho de Guilherme Leopoldo Pedro Hack e de Lucia Behne Hack, irmão de Bruno Hack e Guerti Hack Lunardi.

No ano de 1950 chegou a São Lourenço do Oeste e constituiu-se sócio da Empresa Industrial Colonizadora Saudades.

O primeiro casamento oficial do município de São Lourenço do Oeste, registrado no livro nº 1, foi realizado entre Edmar Hack e Norma Joana Moccellin, no dia três de abril de 1953. Desta união nasceu Cairu Hack, que se tornou político de expressão em nível municipal e estadual.

Com a criação do distrito de São Lourenço, em 1952, Edmar participou das eleições municipais para a Câmara de Vereadores de Chapecó, em 1954, eleito vereador pela UDN, com 167 votos. O mandato foi de 1955 a 1959, porém, renunciou em junho de 1958.

Nas eleições municipais de São Lourenço do Oeste em 1958 ficou na condição de suplente pela UDN, com 28 votos, e assumiu a vereança por alguns períodos.

Faleceu em 07 de agosto de 1994.

Foi homenageado com o nome da **Rua Vereador Edmar Hack**, no Loteamento Santin, pela Lei nº 1.103, de 24 de setembro de 1997.

ANTONIO ZOEL ALCÂNTARA MARINHO

Vereador suplente na 1ª legislatura – 1959/1962



Nasceu no dia 13 de junho de 1922, em Clevelândia – PR. É filho de José Alcântara Marinho e de Maria Aruda Marinho. Mudou-se com a família para São Lourenço do Oeste ainda criança e fixou residência no atual distrito de Frederico Wastner, na época Ibicaré.

Casou-se com Nair Wastner, com quem teve quatro filhos: Marisa, Luiz Carlos, Pedro Paulo, Sadi, Ligia, Frederico José e Terezinha. O pai de sua esposa se chamava Frederico Wastner, o qual, mais tarde, foi homenageado com o nome da comunidade.

Zoel foi suplente de vereador na 1ª legislatura, com 58 votos, e assumiu a Câmara durante o mês de agosto de 1960. Sempre muito atuante na comunidade, exerceu as funções de delegado no distrito de Frederico Wastner e de presidente do Esporte Clube Brasil daquele distrito.

Faleceu vítima de uma tocaia, aos 39 anos, no dia 26 de agosto de 1961, em São Lourenço do Oeste.

HELMUTH KLOCKNER

Vereador suplente na 1ª legislatura – 1959/1962



Terceiro filho do casal João e Luiza Klockner, Helmuth nasceu no dia 10 de outubro de 1917, em Sebastião do Caí, na época, município de Montenegro – RS. No dia 23 de abril de 1942 casou-se com Leonilla Freitag, na cidade de Lajeado – RS, com quem teve 10 filhos: Eleni Terezinha (*in memoriam*), Maria Lélia, Ana Adelaide, Loiva Inês, Sila Bernadete (*in memoriam*), Nelson Aloísio, Neusa Regina, Jaime José, (*in memoriam*), Cleusa Ágada e Lourdes Janete.

Helmuth, sua esposa e seus cinco filhos mudaram-se para São Lourenço no dia 10 de outubro de 1953, compraram terras da Empresa Colonizadora Saudades e fixaram residência na comunidade de Lajeado Antunes. Ali se estabeleceu como agricultor, mostrando-se empreendedor, dinâmico e atuante em todos os segmentos da sociedade.

No primeiro pleito do município, em 03 de outubro de 1958, foi o terceiro suplente pelo PSD, com 27 votos, para o mandato de 1959 a 1962. Atuou como titular no final de 1960.

Foi doador de área de terra para a construção da Escola Isolada Estadual Lajeado Antunes e, por inúmeras vezes, esteve à frente desta comunidade, com participação significativa em diretorias da capela e da escola. Prestou serviços voluntários aos moradores da comunidade e dos arredores, com transporte gratuito, já que era o único morador das proximidades que possuía um jipe (jeep) 60.

Também foi sócio fundador do Hospital Beneficente São Lourenço, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, do Sindicato dos Empregadores Rurais, do Hospital da Fundação e da Cooperativa CASLO. Colaborou com a construção da Igreja Matriz São Lourenço Mártir, da Capela São Valentim, de Presidente Juscelino, e Capela São José, de Lajeado Antunes.

Em meados do ano de 1984, já aposentado como agricultor, passou a residir na cidade de São Lourenço até sua morte, em 14 de fevereiro de 1992.

INOCENTE PAGANI

Vereador suplente na 1ª legislatura – 1959/1962



Nasceu no dia 16 de abril de 1899, em Criciúma – SC. É filho de Ambrósio Pagani e de Paschoalina Pagani. Foi casado com Henriqueta Teresa Bristot com quem teve 18 filhos. É irmão de Augusto, Rosa, José e Letícia.

Chegou a São Lourenço do Oeste no mês de setembro de 1948 e fixou moradia na atual rua Guilherme Hack. Mais tarde comprou terras na cabeceira do Rio São Lourenço, Linha Campina, local em que residiu até sua morte, em 10 de setembro de 1975.

Assumiu a Câmara de Vereadores em períodos de 1959 a 1961.

Colaborou na construção da primeira capela, onde hoje é a Igreja Matriz, além de ajudar na edificação de outras duas capelas no ano de 1949.

Pela Resolução nº 10, de 20 de novembro de 1962, recebeu, como homenagem, o nome da Rua Vereador Pagani, no então Distrito de Leoberto Leal, hoje Frederico Wastner.

Em 15 de junho de 1996 foi-lhe concedida homenagem póstuma pelo Decreto Legislativo nº 388/1996.

MAXIMILIANO NEGRI

Vereador suplente na 1ª legislatura – 1959/1962



Nasceu no dia 25 de julho de 1917, em Caxias do Sul -RS. É filho de Abraão Negri e de Maria Zanchetta Negri, irmão de Francisco, Antonio, Fioro, Catarina, Maria e Julio. Casou-se com Catarina Dall'Agnol, filha de Valentim Dall'Agnol e de Cristina Fabiani e tiveram oito filhos: Marlene, Beno, Neusa, Diva, Beni, Beumar, Belar e Belair.

Maximiliano chegou a São Lourenço do Oeste em janeiro de 1950 e fixou residência na Linha Bracatinga. No mesmo ano instalou a primeira ferraria de São Lourenço do Oeste e, com aproximadamente dez empregados, fabricava carroças, carros de bois, meios de transporte utilizados na época, e ferramentas, como arados, foices, machados, correntes, entre outras. Estes instrumentos facilitaram a vida dos colonizadores das décadas de 1950 e de 1960, contribuindo com o crescimento do município.

Foi suplente de vereador no período de 1959 a 1962, pela UND – União Democrática Nacional, com 35 votos.

Além de pioneiro e colonizador foi sócio fundador do Clube Recreativo Araucária – CRA, e contribuiu para a construção de obras públicas do início da colonização, como: igrejas, estradas, sede da prefeitura, delegacia de polícia, pavilhão comunitário e outras.

Foi homenageado com o nome da rua, Travessa Maximiliano Negri, pela Lei nº 250, de 03 de maio de 1978.

QUINTILIANO BECKER

Vereador suplente na 1ª legislatura – 1959/1962



Quintiliano Becker nasceu no dia 31 de outubro de 1919, em Sarandi RS. Filho de João Henrique Becker e de Justina do Nascimento, além de Pedro, Theobaldo, João Vitor, Osvaldo, Maria Irma, Carminha, Idalina e Araci. Casou-se com Teolinda do Amaral e Silva, em Carazinho – RS e tiveram seis filhos.

Em abril de 1950, Quintiliano mudou-se para São Lourenço do Oeste, instalando-se próximo à atual agência da Previdência Social.

Nas eleições municipais de 1958 ficou na condição de primeiro suplente, pelo PSD, com 48 votos. Assumiu a Câmara por diversas ocasiões, nas licenças e nos impedimentos dos titulares de seu partido, até que, em novembro de 1960, com a renúncia do vereador Miguel Belmonte, assumiu o cargo de vereador titular.

Durante a vereança teve participação ativa em todas as comissões de trabalhos e discussões, propondo ações representativas para o município.

O Decreto Legislativo nº 388/1996, de 16 de maio de 1996, concedeu-lhe homenagem póstuma.

Servidora

ALDA TEREZINHA GALEAZZI

Secretária da Câmara de Vereadores



Alda Terezinha Galeazzi é filha de Silvino Francisco e de Leodovina Galeazzi. Nasceu em 03 de dezembro de 1934, em Passo Fundo – RS. Seus irmãos são: Iria, Lurdes, Dulce, Antonio, Ilce, Arcênio, Dair, Fladimir, Julcemir, Rute e Sonia.

No dia 26 de setembro de 1956, Alda mudou-se para São Lourenço do Oeste, fixando residência no local onde hoje está instalada a Empresa Toke Final, na rua Ernesto Beuter.

Atuou como professora durante sete anos, no período de 1956 a 1963.

No dia 23 de fevereiro de 1959, o presidente da Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste, vereador Valentim Rosso, nomeou Alda, a primeira funcionária do Poder Legislativo, para assumir o cargo de Secretária da Câmara, por ela ocupado até novembro de 1961.

Além de professora e Secretária da Câmara, também trabalhou como tesoureira da prefeitura no período de 1959 a 1962.

Governadores de Santa Catarina durante o mandato municipal 1959-1962

Jorge Lacerda – 1956/1958

Vice Heriberto Hülse



Em 31 de janeiro de 1956, Irineu Bornhausen assumiu o cargo de governador do Estado. Faleceu em 16 de junho de 1958, juntamente com Nereu Ramos, em consequência de um acidente aéreo.

Seu governo, embora breve, foi marcado por duas obras fundamentais: a primeira rodovia asfaltada com recursos estaduais, ligando Itajaí a Blumenau, e a constituição da Sociedade Termo-Elétrica de Capivari, mais tarde incorporada à ELETROSUL.

Heriberto Hülse – 1958/1961



Hülse assumiu o cargo no dia 16 de junho de 1958, em substituição a Jorge Lacerda, que faleceu no mesmo dia, em acidente aéreo.

Em 21 de janeiro de 1959, viajou para a capital da República e, até o dia 30 de janeiro de 1959, o presidente da Assembléia Legislativa, Dr. José de Miranda Ramos, assumiu o governo.

Em 31 de dezembro de 1960, Heriberto Hülse interrompeu o exercício de suas funções por alguns dias, assumindo o deputado Rury Hülse, presidente da Assembléia Legislativa, pelo período de 31 de dezembro de 1960 a 10 de janeiro de 1961.

Em sua administração, o Estado deu a grande arrancada desenvolvimentista que Celso Ramos, a partir de 1961, se encarregou de consolidar. Hülse foi um dos fundadores da União Democrática Nacional - UDN, em Santa Catarina, a exemplo de Criciúma. Desde muito cedo começou a aparecer como importante liderança política regional.

Dentre suas obras está a construção do hospital de Lages e dos fóruns de Criciúma e de Tubarão.

Celso Ramos – 1961/1966

Vice: Francisco Xavier Fontana



Assumiu em 31 de janeiro de 1961. Em 30 de junho de 1963, Celso Ramos viajou para fora do país, ocasião em que Ivo Silveira, presidente da Assembléia Legislativa, assumiu o governo até o dia 01 de agosto de 1963.

O fato de o PSD contar com a maioria de votos (metade mais um) na Assembléia Legislativa permitiu que seu governo realizasse todas as obras planejadas. Inaugurou toda a estrutura que faltava ao desenvolvimento catarinense: um banco estatal (BESC), uma universidade (UDESC), uma concessionária de energia (CELESC) e um fundo de desenvolvimento (o FUNDEC). Elaborou, ainda, o primeiro orçamento plurianual de um estado brasileiro. Foram construídas milhares de escolas e dezenas de ginásios, criadas a ERUSC (Empresa de Eletrificação Rural de Santa Catarina) e a Secretaria dos Negócios do Oeste.

Durante seu governo, Santa Catarina foi escolhida como sede do encontro regional dos três estados do Sul com os governadores Leonel Brizola, do Rio Grande do Sul, e Ney Braga, do Paraná. A reunião aconteceu no Palácio Rosado, hoje Palácio Cruz e Sousa, em Florianópolis-SC.

Fonte: Governo do Estado de Santa Catarina

Presidentes da República durante o mandato municipal 1959-1962

*Décimo Sexto Período de Governo Republicano
31.01.1956 a 31.01.1961 (05 anos)*

Juscelino Kubitschek de Oliveira

Vice-Presidente João Belchior Marques Goulart



Nascimento: Diamantina-MG, em 12.09.1902

Profissão: Médico

Idade ao assumir: 54 anos

Tipo de eleição: direta

Seu feito mais notável foi a construção de Brasília, no Planalto Central, e para lá transferiu a capital federal, inaugurada em 21 de abril (1960).

Durante seu governo desenvolveu um vasto programa de desenvolvimento da economia, da energia, do transporte, da construção naval e para a implantação das indústrias automobilísticas, além de incentivos à industrialização e à exportação de minérios.

Após passar o governo para **Jânio Quadros**, elegeu-se senador por Goiás e foi indicado pela convenção nacional do PSD - 1964. Porém, o governo militar cassou seu mandato e suspendeu seus direitos políticos por dez anos. Exilado, viveu em Nova York e depois em Paris.

Morreu num acidente de automóvel, perto de Resende, Rio de Janeiro, quando viajava de São Paulo para o Rio de Janeiro, em 22 de agosto de 1976.

Décimo Sétimo Período de Governo Republicano

31.01.1961 a 01.04.1964

1ª fase: 31.01.1961 a 25.08.1961 (06 meses e 26 dias)

Presidente Jânio da Silva Quadros
Vice-Presidente João Belchior Marques Goulart



Nascimento: Campo Grande – MS, em 25.01.1917

Profissão: Advogado

Idade ao assumir: 44 anos

Tipo de eleição: direta

Alcançou a presidência da república, em 1961, após uma meteórica ascensão política e provocou uma das mais graves crises políticas da história do país, que culminou com o golpe militar de março de 1964, após renunciar, seis meses depois da posse. Morreu em São Paulo, em 16 de fevereiro de 1992.

Décimo Sétimo Período de Governo Republicano

31.01.1961 a 31.01.1966

2ª fase: 25.08.1961 a 08.09.1961 (14 dias)

Presidente Paschoal Ranieri Mazzilli



Nascimento: Caconde – SP, em 27.04.1910

Falecimento: São Paulo-SP, em 21.04.1975

Profissão: Advogado/Jornalista

Idade ao assumir: 51 anos

Observação: Ranieri Mazzilli, como Presidente da Câmara dos Deputados, assumiu interinamente a Presidência da República em virtude da renúncia do titular e da ausência do Vice-Presidente, em viagem à República Popular da China, até que se resolvesse a crise política gerada pela renúncia do Presidente Jânio Quadros.

Décimo Sétimo Período do Governo Republicano

31.01.1961 a 31.01.1966

Fase Parlamentarista: 08.09.1961 a 24.01.1963 (01 ano, 04 meses e 15 dias)

Presidente João Belchior Marques Goulart



Nascimento: São Borja –RS, em 01.03.1918

Falecimento: Mercedes-Corrientes-Argentina, em 06.12.1976

Profissão: Advogado

Idade ao assumir: 43 anos

Posse: em 08.09.1961, em sessão conjunta do Congresso Nacional.

Na mesma sessão tomou posse o Primeiro Gabinete Parlamentarista, presidido por Tancredo Neves.

Observação: João Goulart, quando retornou ao Brasil, assumiu a Presidência da República com seus poderes limitados. Após a introdução do Parlamentarismo, o Presidente foi levado perante o Congresso Nacional, em 07 de setembro de 1961, a comprometer-se a cumprir a Constituição da República, a fim de ser investido no cargo vago, devido à renúncia do senhor Jânio Quadros, conforme consta do **Termo de Compromisso**.

Com o golpe militar em 31 de março 1964 foi deposto e teve os direitos políticos suspensos por dez anos, exilando-se no Uruguai. Morreu no exílio, em sua estância de La Vella, perto de Mercedes, Argentina, e foi sepultado em São Borja.

Leis e Resoluções aprovadas na legislatura 1959 – 1962

Leis

Lei nº	Ementa
1, de 06/02/1959	Criação de cargos de Secretário e Tesoureiro da Prefeitura Municipal de SLO.
2, de 06/02/1959	Fixa subsídios e representação do Prefeito Municipal e remuneração de Vereadores.
3, de 24/02/1959	Regulamenta a incidência e cobrança do Imposto s/ Ind. e Profissionais.
4, de 27/02/1959	Regulamenta a incidência e cobrança de Taxa Educacional. <i>Alterada pela Lei nº 49/65</i>
5, de 27/02/1959	Regulamenta a incidência e cobrança de Imp. Predial. <i>Revogada pela Lei 37/65</i>
6, de 27/02/1959	Regulamenta a incidência e cobrança do Imposto Territorial. <i>Alterada pela Lei nº 36/65 – Revogada pela Lei nº 39/65</i>
7, de 27/02/1959	Fixa o Perímetro Urbano da cidade de São Lourenço do Oeste. <i>Alterada pela Lei nº 29 de 29/11/69</i>
8, de 02/03/1959	Cria e regulamenta a incidência e cobrança da Taxa de Melhoria. <i>Alterada pela Lei nº 58 de 07/11/60</i>
9, de 03/03/1959	Regulamenta a incidência e cobrança de Imposto s/ diversões.
10, de 03/03/1959	Regulamenta a incidência e cobrança da Taxa de Expediente.
11, de 03/03/1959	Regulamenta a incidência e cobrança da Taxa de Fiscalização e Serviços diversos.
12, de 03/03/1959	Regulamenta a incidência e cobrança do Imposto de Licença.
13, de 03/03/1959	Regulamenta o Ensino Primário no Município.
14, de 24/03/1959	Autoriza adquirir uma Estação de Rádio.
15, de 24/03/1959	Autoriza adquirir do Governo do Estado dois Conjuntos Diesel Elétrico.
16, de 24/05/1959	Regulamenta o trânsito de caminhões em dias de chuvas ou com estradas molhadas. <i>Alterada pela Lei nº 34/64</i>
17, de 18/05/1959	Cria o Departamento Municipal de Estradas e Rodagem.
18, de 18/05/1959	Aprova o Plano Rodoviário Municipal.
19, de 18/05/1959	Cria Cargos no DMER.
20, de 19/05/1959	Prorroga prazo para pagto. de Impostos sem multas.
21, de 19/05/1959	Cria cargos de funcionários e respectivos padrões de vencimentos. <i>Alterada pela Lei 61/60</i>
22, de 20/05/1959	Autoriza comprar máquinas rodoviárias e a contrair empréstimo.
23, de 20/05/1959	Retifica o Convênio Nacional de Estatística Municipal e lhe dá execução.
24, de 20/05/1959	Cria e regulamenta o Imposto de selo.
25, de 23/04/1959	Orça a Receita e fixa a Despesa para 1959. <i>Revogada pela Lei nº 50/65</i>
26, de 30/04/1959	Orça a Receita e fixa as Despesas do DMER para 1959.
27, de 20/05/1959	Cria e regulamenta o Imposto de Licença sobre Comércio Ambulante.
28, de 08/10/1959	Regulamenta o Comércio de Madeiras de Lei e Pinho.
29, de 08/10/1959	Regulamenta a saída de gado bovino para fora do Município.
30, de 08/10/1959	Regulamenta o trânsito de caminhões de cargas dentro do perímetro urbano. <i>Alterada pela Lei nº 34/64</i>
31, de 08/10/1959	Subdivide o perímetro sub-urbano da cidade em 4 zonas, para efeito do pagamento do Imposto Territorial. <i>Revogada pela Lei nº 39/65</i>
32, de 03/11/1959	Autoriza a contrair empréstimo. <i>Revogada pela Lei nº 52/60</i>
33, de 06/11/1959	Autoriza pagamento de gratificações ao Secretário da Junta de Alistamento Militar.
34, de 07/11/1959	Cria Cargos e eleva vencimentos no DMER.
35, de 09/11/1959	Autoriza receber doação de Terrenos.
36, de 09/11/1959	Autoriza o pagamento de gratificações e Funcionários.
37, de 09/11/1959	Cria Taxa de Eletrificação. <i>Revogada pela Lei nº 54/60</i>
38, de 09/11/1959	Revoga a Lei nº 15/59.
39, de 09/11/1959	Cria Taxa de Limpeza Pública.
40, de 09/11/1959	Abre Crédito especial para compra de Máquina de Escrever.
41, de 10/11/1959	Autoriza despesas de Construção para Conjunto Elétrico.
42, de 10/11/1959	Cancela a Dívida Ativa.
43, de 10/11/1959	Aprova o Convênio firmado entre o Governo do Estado de Santa Catarina e a Prefeitura Municipal.
44, de 10/11/1959	Orça a Receita e fixa a Despesa do DMER para 1960.
45, de 11/11/1959	Orça a Receita e fixa a Despesa do Município para 1960.
46, de 11/11/1959	Fixa a época de Pagamento de Imposto.
47, de 02/02/1960	Fixa o Salário Família dos Funcionários Municipais.
48, de 02/02/1960	Fixa diárias para funcionários do DMER.
49, de 02/02/1960	Cancela a dívida ativa.
50, de 02/02/1960	Autoriza anular Dotações Orçamentárias e Suplementares.
51, de 05/02/1960	Altera o padrão dos vencimentos dos Professores Municipais. <i>Alterada pela Lei nº 61/60</i>
52, de 04/05/1960	Revoga a Lei nº 32/59 que autoriza contrair empréstimo.
53, de 04/05/1960	Autoriza Contrair Empréstimo.
54, de 04/05/1960	Revoga a lei nº 37/59 da Taxa de Eletrificação.
55, de 05/05/1960	Autoriza contrair empréstimo da C.E.F.
56, de 06/05/1960	Autoriza aquisição de Caminhão basculante.
57, de 06/05/1960	Fixa provisoriamente a Taxa de Luz Elétrica.
58, de 03/11/1960	Autoriza compra de Motoniveladora.
59, de 03/11/1960	Altera a Lei que criou a Taxa de Melhoria Rural.
60, de 03/11/1960	Autoriza a compra de trator.
61, de 03/11/1960	Altera tabela de vencimentos do Funcionalismo Municipal.
62, de 31/10/1960	Autoriza assinatura de Convênio com o DMER.
63, de 10/11/1960	Proposta Orçamentária do Município para 1961.
64, de 10/11/1960	Orça a Receita e fixa a Despesa do DMER para 1961.
64, de 15/02/1961	Cria o Cargo de Agente Municipal de Estatística.
65, de 16/02/1961	Cria Distritos no Município de São Lourenço do Oeste. <i>(Lei nº 209/76 altera para Frederico Wastner)</i>
66, de 17/02/1961	Autoriza gratificação do Sr. Acir Stocco -Veterinário.
67, de 17/02/1961	Autoriza pagamento de gratificação aos funcionários e revoga as Leis nºs 36/59 e 33/59.
68, de 02/08/1961	Estabelece diárias e dá outras vantagens aos funcionários do DMER e dá outras providências.
69, de 01/08/1961	Autoriza pagar auxílio destinado ao Curso Regional.
70, de 02/08/1961	Revoga e Lei nº 48/60.
71, de 11/12/1961	Aprova Convênio Especial
72, de 11/12/1961	Cria Imposto de Transmissão de Propriedade Imobiliária "Inter-vivos".
72A, de 09/08/1961	Orça a Receita e fixa a Despesa do departamento de Estradas de Rodagem do Município de São Lourenço do Oeste.
73, de 11/12/1961	Autoriza pagamento de Férias.
74, de 11/12/1961	Proíbe cultivo de terras numa margem de 2 metros de cada lado das estradas municipais.
75, de 11/12/1961	Anexo ao Orçamento de 1962.
76, de 29/12/1961	Orça a Receita e fixa a Despesa para o exercício de 1962, referente aos recursos provenientes da Emenda Constitucional que da nova discriminação de renda, e passa para o Município os Impostos Territoriais e de transmissão de inter-vivos.
76, de 06/02/1962	Fixa vencimento de intendentess exatores.
77, de 16/02/1962	Autoriza aquisição de equipamento rodoviário.
78, de 23/02/1962	Altera o salário família
79, de 06/02/1962	Estabelece vantagens aos professores com mais de 2 anos de serviço.
80, de 16/02/1962	Altera valores de terras urbanas e suburbanas nos distritos.
81, de 06/02/1962	Cria o Imposto Territorial Rural. <i>Alterada pela Lei nº 25/64. Revigorada pela Lei nº 50/65</i>
82, de 16/02/1962	Cria e regulamenta a Taxa de Conservação.
83, de 24/02/1962	Eleva o valor por m² de madeira exportada para fora do município e revoga a Lei nº 28/59.
84, de 03/05/1962	Autoriza as despesas para consertos de máquinas.
85, de 02/05/1962	Aprova convênio com a C.E.E.
86, de 10/05/1962	Revoga a Lei nº 66/61.
87, de 10/05/1962	Altera partes das divisas do Distrito de Leoberto Leal, com Distrito de São Lourenço do Oeste.
88, de 02/05/1962	Cria classes de vencimentos para operadores de máquinas do DMER.
89, de 04/05/1962	Isenta do imposto de transmissão "Inter-vivos" e do Imposto Territorial Rural, propriedade imóvel rural com área até 50 hectares, quando a aquisição for financiada pela Carteira de Colonização do Banco do Brasil S.A.
90, de 06/02/1962	Dá nova classificação de padrões de vencimentos aos funcionários municipais e dá outras providências.
91, de 03/11/1962	Aprova convênio especial para criação de escolas.
92, de 03/11/1962	Autoriza o Executivo a contrair empréstimo até o montante de Cr\$ 12.000.000,00
93, de 03/11/1962	Autoriza aquisição de um veículo Pick-Up.
94, de 03/11/1962	Estabelece aumento de vencimentos a contar de agosto do corrente ano .
95, de 03/11/1962	Estabelece gratificação ao auxiliar do serviço eleitoral.
96, de 03/11/1962	Abre Crédito Especial.
97, de 03/11/1962	Abre Crédito especial de Cr\$ 200.000,00
98, de 03/11/1962	Autoriza a construção de uma Fonte Pública.
99, de 03/11/1962	Eleva o Salário Família.
100, de 03/11/1962	Estabelece o 13º mês de vencimento.
101, de 03/11/1962	Eleva diárias para Cr\$ 400,00
102, de 03/11/1962	Eleva níveis de Vencimentos do Funcionalismo Municipal.
103, de 03/11/1962	Autoriza aquisição de Parque Infantil.
104, de 03/11/1962	Proposta orçamentária do Município para 1963.
105, de 08/11/1962	Orça a Receita e fixa a Despesa do DMER para 1963.
90-A, de 03/11/1962	Aprova convênio especial para construção de 3 salas de aula - Encruzilhada Trento e Lageado Antunes.
91-A, de 03/11/1962	Autoriza contrair empréstimo até o montante de Cr\$ 12.000.000,00
92-A, de 03/11/1962	Revoga o artigo 2º da Lei nº 27/59.



Resoluções

Resolução	Ementa
1/59	Nomeia a Srta. Alda Terezinha Galleazzi, para exercer o Cargo de Diretora da Secretaria da Câmara.
2/59	Cria o Regimento Interno da Câmara Municipal de São Lourenço do Oeste - SC.
3/59	Cria o Código de Posturas de São Lourenço do Oeste - SC.
4/60	Proíbe a saída para fora do município de SLO, de todo o gado bovino de corte.
5/60	Autoriza a firma Libardoni a instalar um Posto de Vendas de Combustíveis e Lubrificantes em uma das vias públicas de SLO.
6/60	Aprova as contas referentes ao exercício de 1959 da Prefeitura Municipal de SLO.
7/60	Aprova os subsídios e representação do Prefeito Municipal a partir de 1º de janeiro de 1961.
8/60	Aprova a criação de quadros com as fotos dos Vereadores inclusive do Senhor Prefeito Municipal.
9/61	Aprova as contas referentes ao exercício de 1960 da Prefeitura Municipal de SLO.
10/61	Concede isenção do Imposto de Diversões Públicas.
11/61	Nomeia o cidadão Luiz Zambonin para desempenhar as funções de Diretor da Secretaria da Câmara de Vereadores de SLO.
12/61	Dispensa a Senhorita Alda Teresinha Galeazzi do Cargo de Diretoria da Câmara de Vereadores.
1/62	Aprova subsídios do Senhor Prefeito Municipal de São Lourenço do Oeste - SC.
2/62	Aprova subsídios dos Senhores Vereadores da Câmara Municipal de São Lourenço do Oeste - SC.
3/62	Concede licença ao cidadão Albino Rezzieri para instalação de um Posto de Vendas de combustíveis e lubrificantes em uma das vias públicas de SLO.
4/62	Cria o Cargo de Carcereiro, pago pela Prefeitura Municipal, até que seja criado pelo Governo do Estado.
5/62	Cria os subsídios dos Senhores Intendentes Exatores do município de SLO.
6/62	Autoriza o Executivo Municipal a pagar ao RádioTelegrafista, da Rádio Transmissora da Polícia.
7/62	Autoriza o Executivo Municipal a pagar a Título de Gratificação um funcionário junto ao Cartório Eleitoral da 49ª zona.
8/62	Autoriza o Poder Executivo Municipal a pagar a título de gratificação os primeiros Legisladores do município.
9/62	Isenta o cidadão Edulio José de Oliveira a pagar os Impostos de Indústrias, Profissão e Licença.
10/62	Cria nomes nas diversas Ruas, Avenidas e Praças das Vilas do município de SLO.
11/62	Isenta os carros da Paróquia de São Lourenço do Oeste do Imposto de licença sobre veículos.
12/62	Autoriza o Executivo Municipal a abrir um Crédito Especial para a construção de uma Usina Hidrelétrica no Distrito de Presidente Juscelino.
13/62	Autoriza o Poder Executivo Municipal a promover uma viagem à Capital Federal, assessorada por mais três Vereadores.

Fontes de pesquisa:

- Acervo documental da Câmara de Vereadores de São Lourenço do Oeste;
- Depoimentos;
- FOLADOR, João David. História de São Lourenço do Oeste e do Oeste Catarinense. São Lourenço do Oeste, Tipografia Cruzeiro Ltda, 1988;
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;
- LAZZAROTTO, Ivo Maria. 50 Anos da Paróquia São Lourenço e Nossa Senhora das Graças. São Lourenço do Oeste, Gráfica e Editora Cruzeiro Ltda, 2002;
- Tribunal Regional Eleitoral.

Equipe responsável:

- Éderson Hermann – coordenador
- Daniela Cristina Puerari
- Juliana Novais
- Kelly Spenassatto
- Kalú Lessa - design

Colaboradores:

- Lílian Lazaretti dos Santos
- Fernando Carlos Broch
- Cleonice Bergonsi

Revisão: Profª Ms. Neli Bastezini Kronbauer e Profº Ms. Wilmar Conte

Diagramação: Romilda Câmara Barbosa Bampi

Impressão e encadernação: Marialene Simione de Lima ME (Mary Encadernações)